ANNO XXX. N. 122.

SEGUNDA FEIRA 29 DE MAIO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 9 a 12 0/0.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Maximiano b. : S. Maximo.
30 Terça. S. Fernando rei ; S. Emilia m.
31 Quarta. S. Patronilla v. m. ; S. Lupicina m.
1 Quinta. Ss. Firmo e Felino mm. S. Teopezio.
2 Sexta. Ss. Marcellino pres., e Pedro Exorcista.
3 Sabbado. Jejum. (Vigilia) S. Pergentino.
4 Domingo. Pascoa do Espirito Santo. S. Querino b. : Ss. Rotelio e Daciano mm.

EXTERIOR.

Roma.

Os leitores estarão lembrados de que logo no principio de seu pontificado o santo padre Pio IX instituio uma congregação especial para considerar as reformas que devem ser feitas na disciplina das ordens religiosas. Esta congregação não tem cessado de occupar-se deste importante assumpto ; presentemente ella compõe-se dos cardeaes Lambruschini, Mattei, Patrizi, Ferreti, Bianchi, Della Genga-Sermattei, Altieri, Caterini, e Santuei. S. Exc. o Sr. Bizzarri, secretario da sagrada congregação dos bispos e regulares he tambem secretario dessa congregação especial, que he apenas filial da primeira, e têm a seguinte denominação—*Sacra Congregazione sopra lo stato de Regolari.*

Entre as medidas inspiradas por essa congregação podemos especialmente noticiar as regras traçadas para a recepção dos aspirantes á vida religiosa. Os decretos a que essas regras são consignadas remontam ao anno de 1848 e tem por objecto remover do estado religioso todos os que não forem levados a elle por motivos de uma incontestavel pureza e por uma verdadeira vocação. A sagrada congregação tem preparado medidas analogas relativamente á admissão aos votos de religião. Os nossos correspondentes de Roma informam-nos que em uma reunião de todos os chefes de ordens, que tivera lugar no vaticano, o santo padre lhes communicara o espirito com que os novos arranjamentos hão sido feitos e o objecto que com elles se pretende alcansar. O mundo ecclesiastico esta sobre modo occupado com os boatos espalhados ácerca dessa reunião. Não repetiremos aqui os rumores vagos que correram em Roma nessa occasião reservando-nos para informar os leitores sobre as medidas desciplinares que vão ser adoptadas, quando ellas forem conhecidas de modo preciso e indisputavel. Apenas nos consideramos autorisados a dizer que o ponto fundamental parece ser a prohibição de admittir pessoa alguma á profissão religiosa antes de um periodo de provação mais longo do que o que até hoje tem sido observado. *(Do Univers.)*

PIEMONTE.

Representação' dirigida pelos bispos e vigarios geraes da provincia ecclesiastica de Turim a el rei Victor Emmanuel.

Senhor. — Se os homens illudidos contemplam a separação da igreja do estado, não conseguirão jamais persuadir os bispos de que os interesses do throno são distinctos dos do altar ; por esta razão, pois, nós nos consideramos obrigados a chamar a attenção de V. M. para a propaganda abertamente promovida nesta cidade e seu territorio por hereges protestantes, os quaes empregam todos os meios para recrutar partidarios, atacando, não sómente em seus escriptos, senão tambem *viva voce* e em publico, os dogmas catholicos e praticando a seducção, quando julgam necessario, por meio de dinheiro. Se nossa fé santissima teve que lamentar a apostazia de alguns homens, que já exhibiram sua impiedade por sua immoralidade e perversidade, he manifesto que a verdadeira religião do Divino Salvador do Mundo, sempre defendida e venerada por nossos maiores, he objecto de continuos ataques ; que as leis sabiamente feitas para sua defensão pelos gloriosos antepassados de V. M. e pelo augusto rei Carlos Alberto, pai de V. M., leis que estão ainda em vigor, são inteiramente desrespeitadas ; que os direitos assegurados pela constituição á Igreja Catholica Romana como religião do estado, professada por todos os vassallos de V. M. excepto sómente uns 20,000 Vandenses e 7,000 Judeos, são menosprezados, bem como os juramentos de observar e fazer observar a constituição. Os bispos não podem occultar de V. M. a profanação do ultimo dos dias festivos consagrados á celebração dos mysterios de nossa religião, á adoração do Senhor, da Bemaventurada Sempre Virgem Maria e dos Santos. Pedimos a V. M., tome em consideração esta respeitosa representação, em que os abaixo assignados pedem a adopção de medidas proprias para prevenir a repetição do abuso e dos males, para os quaes chamam a attenção de V. M. Esta supplica nos he inspirada pelos sentimentos de cordial dedicação e confiança que sinceramente nutrimos para com V. M.

O veneravel arcebispo metropolitano, cuja ausencia deploramos, compartilha com nosco dos sentimentos que nos levam a considerar como inseparaveis a defensão da fé e o bem da nação, a manutenção da Igreja Catholica e a preservação da gloria heriditaria da augusta dynastia da Saboia, que sempre distinguio-se pelo seu amor á igreja. O interesse que V. M. toma pela religião de nossos maiores induz os abaixo assignados a esperarem que seus rogos e sua confiança levarão a autoridade real a adoptar medidas calculadas para remediar os males que deploram, e assegurar por conseguinte o commum interesse do estado e da religião.

(Seguem-se as assignaturas.) *(Tablet.)*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARA'.

Cidade do Icó 25 de abril de 1854.

Depois da que ha pouco lhe escrevi, hão tido lugar neste Icó tantas occurrencias que, aproveitando a opportunidade, vou fazer-lhe a respectiva narração, não sabendo porém por onde dê começo ; todavia como cumpre dar principio, irá esta assim em guisa de continuação da anterior.

Ha dias fui tirado das notas menemotechnicas, que costumo organisar para maior fidelidade de nossa correspondencia, por um reboliço d'armas espantoso na cidade : soldados correndo por toda a parte, meio Icó cercado, casas varejadas, insultados os seus moradores e todos ameaçados de serem levados a espada !

No meio deste pandemonio horrivel, julguei a cidade sorprendida por um inimigo que não dava quartel a ninguem ; lembrei-me do que tenho ouvido dizer-se sobre a *lei marcial, de estado sitio*, e outras cousas que taes da *militança*, e então puz-me bem preparado para essa viagem d'alem-tumulo.

Mas hei de morrer embuchado, dentro destas 4 parêdes, sem ver de que morte tenho de morrer ? disse eu com os meus botões. Safa ! não ha de ser assim ; hei de conhecer o inimigo.

E nessa disposição abro a porta, ponho-me na rua atraz das noticias, e pude em fim colher estas que lhe transmitto agora.

Tendo conhecimento o governo da provincia que no Ipú, villa situada na distancia de 80 leguas ao occidente da capital, nas immediações da serra grande da Ibiapaba, existia um certo Manoel Felix Baptista no exercicio da *innocente industria*, hoje muito em moda no vasto imperio da Santa-Cruz, de introduzir na circulação sedulas falsas, expedio ordens terminantes a este respeito ao Sr. Quirino, juiz de direito do Ipú ; o qual mandou uma escolta de 5 praças, commandada por um cadetezinho de nome Demetrio, com ordem de apprehender o Manoel Felix, que tendo sido em tempo avisado, já vinha de marchas forçadas para este Icó, 80 leguas distante do Ipú. Note-se que o Manoel Felix tinha-se mudado de Pesqueira para aqui, donde partira para comprar cavallos áquelles lugares.

O cadete com os seus soldados marchou em perseguição do homem a toda a brida, e no dia 20 alcançou o seu comboyo á duas leguas d'aqui, depois de 7 dias e meio, de marchas e contra-marchas atravez desta e de outra provincia. Apprehendeu o comboyo constante de 38 cavallos, prendeu um filho do Manoel Felix que ahi encontrou, assim como toda a gente que o acompanhava ; e depois de deixar tudo á guarda de duas praças, com as outras dirije-se a toda pressa para aqui, afim de realisar a captura do Manoel Felix que se havia adiantado, deixando o comboyo e o filho atras.

Ao chegar a esta cidade, encontra o cadete um individuo, a quem pergunta se conhece e sabe onde mora Manoel Felix ; ao que responde elle, que sobre conhecê-lo, he de sua casa. Immediatamente he preso o rapaz, amarrado e compellido a servir de guia para indicação da casa e do sugeito procurado ; mas em vez de assim faze-lo, conduzi-los antes á casa de diversos parentes do criminoso, que por este modo logrou evadir-se por ser prevenido ; e depois de embair por esta forma o cadete, leva-lo á propria residencia do Manoel Felix, que já se tinha mandado mudar.

Na bagagem apprehendida acharam-se escondidas no surrão de um famulo 222 sedulas falsas, das *amarellas* ; as quaes distinguem-se perfeitamente das bôas, por nellas haver grande espaço entre as estampa e a tarja. Diz o cadete que uns portadores de Manoel Felix, que iam para Piauhy, foram tambem capturados com porção de moeda falsa. de *papel, prata e ouro* !

As tres especies cobiçadas com que se compram os melões ! admiravel previdencia, se não instincto da riqueza !

Até este ponto he digna de louvor a conducta e promptidão do Sr. Demetrio ; e elle conquistaria todos os nossos respeitos, se restringisse-se a diligenciar de accordo com as autoridades locaes a apprehensão do criminoso. Mas o que fez ? Enfurecido por não ter logrado prender a este, associou-se ao collega aqui destacado, de que lhe fallei na passada ; e, senhor de toda a força, converteu-se n'um furioso capitão militar, com seus janisaros pôz esta cidade debaixo de cerco, varejando nos dias seguintes casas, insultando aos donos que lhes exigiam a apresentação da autorisação legal para tal, ameaçando-as com a espada, prendendo, amarrando e açoutando gente a torto e a direito, sem outro mandado que a ordem de prisão de Manoel Felix ! ! !

Eisa que estamos expostos cá por estes centros ! não he só a secca que nos flagella, a nós pobres sertanejos ; tambem temos destes açoutes moraes chamados *commandantes de destacamento* ! Um destes senhores quando chega por cá, ainda que seja simples sargento, julga-se o primeiro tomo de qualquer destes generaes celebres ; a ninguem respeita, não guarda a subordinação que devê ter á autoridade policial do local, e assim vai por diante na senda dos desmandos, perturbando antes do que garantindo a segurança individual. Apezar da generalidade de minhas expressões, não excluo a possibilidade de excepção.

Quem ler esta carta, naturalmente ha de perguntar o que fizeram as autoridades locaes em opposição á semelhantes arbitrariedades ; veja-o : O delegado mudo e quêdo presencia todo este proceder criminoso, sem importar-se com cousa alguma, sem procurar pôr um dique ao phrenesi do *imberbe conquistador*, e menos lembrar-se que as attribuições do seu cargo lhe impunham a obrigação de obstar e refrear coactivamente os desatinos d'um *soldadozinho* insensato e ignorante do seu dever. Aos que vão requisitar-lhe soccorro, quem o crerá ! aconselha-lhes que se escondam ; áquelles que lhe perguntam os motivos de taes insultos, responde-lhes que nada pode fazer por obrar o cadete *em nome do presidente* ; em fim a todos prega resignação, e a ninguem dá protecção nem garantia ! ficando nesta emergencia tão atado, que deu lugar a crêr-se que fora com medo do *menino* Demetrio ; porque este asnaticamente dizia a quem reclamava contra suas arbitrariedades, *que não só corria esta e aquella casa, como tambem o faria á do Sr. delegado, se lhe désse na cabeça* !

Verdade he que o Sr. delegado tem soltado quasi todos os presos de Demetrio, mas não seria mais airoso, não só á sua dignidade pessoal como á official, e ao mesmo tempo proveitoso em vista a futuras reproducções de analogos desmandos, ter prevenido antes o mal, refreiando os excessos do *satrapazito*, do que deixar que fossem praticados para dar ao depois satisfações tardias e inefficazes, que não podem reparar os insultos que soffreram muitas pessoas inoffensivas com suas casas cercadas e corridas ; elles presos e amarrados com cabrestos de cavallos, alguns açoutados e desfeiteados, e todos ameaçados de o ser por um *cadetezinho* insolente e desenfreiado, ou por uma soldadesca indisciplinada ? !

Destas e outras incurias, falta de energia e mesmo abdicação do legitimo orgulho pessoal, da parte das autoridades policiaes do centro das provincias, he que provém a altaneria dos taes *Mavortes pequenos* ; a qual he ampliada e toma altas proporções na razão directa da indifferença aos seus desatinos e proceder irregular.

Preste attenção a estes rasgos caracteristicos da insolencia do tal Demetrio, os quaes lhe servirão de prova para aquilatar o grão de paciencia com que a natureza dotou a este povo. Invadindo o *heroe da festa* a casa de um sacerdote, este lhe pede a exhibição do respectivo mandado que a tal o autorisava ; mas a resposta á esta justa requisição foram as seguintes palavras, acompanhadas de movimentos insolitos por meio da espada : *agradeça a sua corôa o não levar agora esta espada no lombo* ! Nesta mesma noite organisa uma escolta para perseguir o fugitivo Manoel Felix, a qual na distancia de duas leguas d'esta cidade cerca a fazenda do Sr. Francisco Teixeira, homem pacato e incapaz de fazer mal, cuja casa he mesmo á meia noite varejada sem formalidades e contra todas as disposições da lei ; os moradores insultados e açoutados, como consta do corpo de delicto que dizem haver sido feito a requisição do offendido, e por ultimo são presos todos, entrando aqui pela manhãa do dia 22 amarrados com cordas, debaixo dos urros da escolta, e tangidos á ponta de armas, como o são os bois á do ferrão. Nesta expedição foram *capturados tambem todos os queijos* existentes na fazenda, sem que eu lhe possa dizer se n'isto obrou *em nome do presidente*.

Estou convencido de que se em sua colera o brigadeiro D. Juan Manoel de Rosas houvesse tomado de assalto alguma praça brasileira, não teria ultrapassado nem talvez igualado os excessos de furor exercidos pelo *menino* Demetrio contra este Icó !

Não nos he possivel estar sempre á mercê da prepotencia de qualquer *calunga* de banda que aqui venha estacionar, nem tão pouco devemos carregar com a obrigação alheia de chama-lo a orbita de seus deveres quando d'ella saia. O Icó não he uma colonia de Ilotes, sem foros nem direitos : o Icó he uma cidade brasileira de tradições gloriosas, que tem jus como outra qualquer que de suas irmans á protecção e ás garantias da constituição, que ella jurou como os mais brasileiros e a que ama não menos do que os outros.

Muito convem na actualidade que seja aqui collocado um official brioso que não desconheça a sua missão, e honre a farda e a espada que cinge ; que seja um baluarte da ordem e não o motor da desordem ; que seja um penhor da moralidade e não um corruptor dos costumes.

Se minhas vozes podessem chegar até S. Ex. o Sr. presidente da provincia, pedir-lhe-hia que se servisse de explicar ao nosso delegado actual, que aliás he excellente pessoa, as conveniencias que um commandante de diligencia ou destacamento deve guardar para com um funcionario de sua ordem e cathegoria, afim de para o futuro não reproduzirem-se desacatos desta natureza ; por que si este delegado, que julgamos amor cordealmente a constituição, mostrando-se mais coscio de seu dever, prendesse amarrasse e remettesse de baixo de escolta o Demetrio a S. Ex., talvez nos livrasse de para o diante vermos este e outros que taes massacrarem-nos por identico modo.

Esperamos que de S. Ex. nos venha o remedio já que de seus delegados o não podemos obter.

O Icóense.

Parahiba 24 de maio de 1854.

Para não estar ocioso, vou escrever-lhe estas duas linhas e meia, e sem mais comprimentos, preambulo, ou cousa que o valha, começo assim.

Ja sabe que embarcou para o Rio o nosso chefe o Sr. Dr. Silverio, e saiba mais que muita gente bôa está rogando á Deos, que elle não volte mais ; porque em tão pouco tempo, que esteve entre nós, deunos bôas amostras do do panno : eu me explico, pela fumaça do *Cachimbo* se conhece quem fuma ; ainda não estou bem explicito ? Mais claro : fez-nos S. S. entender que de educação e polidez só tinha o ser bacharel ; quer vêr ? Vou contar-lhe um bello e polido procedimento do nosso chefe, e Vmc. depois que o lêr classifique : lá vai, abra os ouvidos, arregale os olhos e arquêe as sobrancelhas. Tinham de ser expedidos da secretaria da policia para a da presidencia alguns mappazinhos, e na hora em que S. S. os quiz mandar, perguntou ao amanuense se estavam promptos ? (não havia hora destinada). Teve em resposta que o ultimo estava entre mãos, e que com pequena demora de dous minutos ficaria aperfeiçoado, como logo ficou ; mas S. S. (que não he de miudos, e sim de compridas horas, que faz esperar as partes em sua escada) lança mão dos mappas, aperta-os entre as mãos, machuca-os muito, e de todos fazendo uma pilula (de cabeça) os desembrulha outra vez, pega um por um e vai rasgando e tudo atira ao chão, retira-se da sala precipitadamente e sobe as escadas gritando furiosamente assim : Ordenança ! Ordenança ! bota para fóra da minha casa esse homem de calsas brancas ! Anda ! anda ! Bota para fóra ! Fallava com o ajudante do amanuense. Mas o ordenança que conhecia bem a cachimbada, não se movêo. Como se chama isto na pessoa de um Dr. chefe ? *Dicant Paduani.*

O amanuense e seu ajudante, vendo-se assim desfeitiados, tomaram a resolução de apanhar todos os pedacinhos dos mappas, e os foram apresentar ao Sr. presidente da provincia, que soube mui bem qualificar esse acto. Quer mais ? Temos panno para mangas, lá vai chefe dobra... Foi á sua presença um homem preso, e querendo este justificar verbalmente a injustiça de sua prisão, S. S. não quiz consentir nisso, impondo-lhe silencio com um tremendo—Cale-se ! ! —Mas o pobre homem, reflectindo que estava em um paiz constitucional, quiz ainda observar a S. S. alguma cousa ; mas, coitado ! Não esperou elle um tal presente ; S. S. dá dous urros, e os acompanha de duas tremendas bofetadas, e continúa a urrar, intimando aos guardas que conduzam aquelle insolente para a cadeia, e não satisfeito ainda com tal peso, logo que o homem chega ao primeiro degrão da escada para descer, acrescentou-lhe S. S. o contrapeso de um impurrão. Veja o meu amigo, o que não faria o Sr. Dr. Silverio se occupasse um carguinho lá na terra das bastonadas !

Muitas outras cousas poderia notar-lhe, meu amigo, das que tem aqui operado S. S. Cachimba, depois que aqui chegou ; porém basta o que venho de notar para se fazer uma idéa adequada do caracter e do prestimo do tal Sr. para tal emprego.

Dizem por ahi os meninos da Candinha, que o tal cachimbo obra assim desta e de outras que taes, quando se atiça fogo, e que nunca está mais quente, que quando sahe do banho... oh ! pois tão quente assim quando sahe d'agua ? Sim, porque leva para o banho um excellente *bacamarte*..... mete-se n'agua, e logo principia a fazer *fogo, fogo* e mais *fogo*, e todo este fogo he feito com polvora *forte*, mais forte e fortissima, e então quem assim obra, não deve ficar electrisado, esquentado todo por dentro (por fóra não póde, por causa d'agua do poço em que está mettido) ou todo magnetisado e capaz de obrar tudo ? Sim.

Olhe mais esta depressinha, depressinha, que a luz esta quasi a deixar-me... Um sargento de policia, que tambem escreve na secretaria de S. S., copiando um papel, que S. S. lhe havia dado, não pôde destrinchar tres termos, que estavam muito mal escriptos, vai ao chefe e pergunta-lhe o que significavam : e o que ha de responder ? Dá tres berros muito grandes, e diz : este nome quer dizer.... este... e est'outro... foram tres nomes, que o homem mais depravado, a mulher mais escandalosa não se atreveria a pronunciar em publico. E um homem desta catadura deve ser chefe de policia, deve governar homens ? Não. Só se destas joias devem estar só reservadas para a Parahiba.

Viremos folha e vamos conversar um pouco com a nossa illustrissima. Marcou ella o dia 7 de abril para sua segunda sessão ordinaria, 7 de abril dia feriado e ante-vespera de domingo de Ramos, foi parvoice ! E com tudo quem vio lá um só dos cujos ? Ninguem. Reuniram-se em maio presente, fez-se uma sessão, e com quem ? Com supplentes já de bem poucos votos e nunca passam de cinco. No tempo da eleição faz-se uma bulha muito grande para se obter o suffragio do povo, e apenas o obtem, ninguem faz mais caso do lugar, nenhum tem pejo de commetter indignidades ; logo na primeira sessão houveram muitas faltas a ponto de não haver sessão em alguns dias, e agora he tal a relaxação, que se manda pedir a um por favor, que compareça, e a resposta he—já vou, mas lá não vai : manda-se á outro, que por vida sua queira chegar até lá ; responde—quando estiverem quatro mande-me dizer : já depois de meio dia mande-se dizer á outro que tenha paciencia, que chegue até lá, diga que eu sou que lhe mando pedir, temos um officio da presidencia para responder, que venha, que venha, que estamos só a sua espera, a resposta he—diga ao meu amigo que se dirija a quem fez tanta bulha, a quem tantas intrigas teceu, á quem tantas malvadezas commettu para se fazer eleger presidente da camara e membros de numero, e que eu, que só chuchei doze votinhos de consciancia, não sou o que devo lá comparecer ; pois, esses senhores que são instruidos, ricos, logistas, vendelhões, etc., etc. não comparecem porque não querem, e nada lhes acontece ; eu e outros como eu pobres alfaiates, oleiros, carniceiros, carpinas e marcineiros he que devemos aguentar com o peso, ora tibi !

Eis aqui, meu amigo, como vai a nossa camara municipal, consome um mez e mais para fazer uma sessão ordinaria, e quando uma vez se reune, nada apparece que geito tenha : cada um puxa para seu lado, nenhum se quer encarregar de trabalho ; ella não trata de augmentar o seu patrimonio (não sabe como) não cuida em reformar umas posturas muito velhas, que tem, não regularisa as construcções, calçadas, ou passeios, cada proprietario faz como quer, não põe em arrematação a casa do mercado, não responsabilisa um arrematante que extraviou muitas medidas de seccos, não mandou supprir as que faltam, não manda entupir os sorvedouros que causam as enxorradas, não dá provimento, ou resposta ao menos aos fficios dos fiscaes... apagou-se a luz e ficamos da côr do Sr. mestre. Até logo, saude e dinheiro lhe deseja o seu *Sincero.*

PERNAMBUCO.

RECIFE 27 DE MAIO DE 1854.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Emfim sahiram á luz publica os novos estatutos dos cursos juridicos, e, como era de esperar, satisfazem a todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento litterario e scientifico do imperio. Ahi não se cortam os vôos do espirito, nem se lançam os germens da relaxação, nem se fecham as portas do saber, nem se deprime a dignidade, que sempre deve existir entre o mestre e o discipulo. O academico morigerado, respeitador de seus lentes, amigo do estudo, ahi encontra o caminho aberto para alcançar um titulo honroso na sociedade, que lhe dê consideração, gloria e proveito : o professor, que folhêa os livros com mão diurna e nocturna, que se entrega com toda abnegação ao nobre sacerdocio do magisterio, que sacrifica as suas vigilias no ensino das gerações futuras, ahi recebe o respeito filial do discipulo, a recompensa das incansaveis esforços, o reconhecimento da patria, e aquella deferencia que o verdadeiro merito merece. Porém, se o governo trata de reformar os estabelecimentos de ensino superior com todo aquelle cuidado que se requer em materias melindrosas, deve quanto antes derramar a semente fecunda, sem a qual não podem as lettras enraizar-se, medrar, crescer, florir. He pois de primeira necessidade uma bibliotheca excellente, que esteja a par da sciencia, e que honre a corporação academica, e dê á juventude estudiosa a luz que dissipa a ignorancia, o prazer que nasce dos trabalhos do espirito : he pois mais que tudo necessaria a suppressão dos direitos que pesam sobre os livros, que os tornam raros, carissimos, e que retrocedem a marcha civilisadora. O fim do homem não he alimentar sómente o corpo : á intelligencia pertence tambem uma parte generosa, lauta, proficua. Fóra disso a materia vive e o espirito morre : a luz dissipa-se e as trevas reinam.

Propoz-se na camara dos Srs. deputados a abolição do imposto de 8 por cento em favor das loterias concedidas ás casas da Misericordia da côrte, da cidade da Bahia, como tambem as que foram concedidas ao hospicio de Pedro II. Era o fim dessa proposta desenvolver-se o mais possivel a extracção daquellas loterias, e pelo discurso do Sr. Justiniano Rocha ficamos na certeza, que a loteria, além de ser um jogo immoral, soffre o imposto do sello, o imposto de 8 por cento sobre os premios de um conto de réis para cima, e talvez o imposto de 80, ou 100 por cento, chamado—industria dos cautelistas, impostos estes que recahem todos sobre o comprador do bilhete. He penoso dizerem-se estas cousas, mas a verdade existe, os bilhetes vendem-se, as cautelas abundam, as loterias correm, as classes pobres arruinam-se, os vicios desenvolvem-se, e prodigamente se dispendem as economias rigorosas por via desse jogo de azar, que o bom senso condemna, que a moral reprova, que as leis repugna ! Dizem muitos defensores das loterias, que senão pode substituir esse lucro certo do rendimento publico, esses cem contos, ou duzentos, ou quatrocentos que recebe o estado. Mas, a resposta he obvia. Aonde ha jogo largo e certeza de ganho contra o povo ignorante, contra os mais elevados sentimentos do homem não ha transacção, e havendo essa transacção apparece o phenomeno singular, anomalo, excentrico de se arruinarem os cidadãos por um jogo *legal*, e receberem beneficios, cuja origem he a mais impura possivel, quando existe o imposto proprocional para que se possa cortar semelhante mal, como a França e a Inglaterra felizmente cortaram.

Pelo vapor *San-Salvador*, sabemos que as provincias do norte continuavam a gozar a tranquillidade do costume. Na provincia do Amazonas fez S. Exc. o conselheiro Penna, uma digressão até Nauta, sendo muito obsequiado pelas autoridades peruanas, e como diz a *Estrella do Amazonas* foram objectos da particular attenção de S. Exc. a exploração dos tributarios do grande rio, a designação das escallas, e a escolha dos lugares para os destacamentos militares, os aldeiamentos dos Indios, e futuras colonias. A respeito de colonias, fez a presidencia do Maranhão um contrato, em virtude do qual se deve introduzir naquella provincia grande numeros de colonos europeus. Lemos esse contrato de colonisação, e he nobre, he generosa, he civilisadora a prohibição feita aos colonos de admittirem escravos no terreno da colonia, seja qual for o pretexto, ennobrecendo-se por este modo o trabalho livre, sem o que não pode haver prosperidade entre nós.

Principiou no dia 24 o julgamento dos réos implicados no assassinato do infeliz Fernando Antonio Fidié, e durou a sessão do jury até as 11 horas da manhãa seguinte. Francisco Alves de Moraes Pires, accusado como mandante, e José Correa de Mello, como mandatario, foram condemnados a galés perpetuas : Pedro Cabôclo, indiciado como complice, a quatro annos de prisão com trabalho. Exceptuando-se este processo, que absorveu a attenção publica durante a semana, he digno de notar-se o procedimento reprehensivel de um official de cavallaria, que segundo nos informam, na ponte da Boa-Vista, em uma das noites passadas, não só maltratou com o cavallo algumas pessoas inoffensivas, como tambem empregou palavras descompostas, que se tornam desairosas na bocca de um official do exercito.

Pouco mais temos que dizer sobre as noticias locaes : no dia 22 chegou do Rio o vapor *Great Western*, que seguio para a Europa, e no dia da partida houve em seu bordo o successo doloroso de cahir um filho menor do passageiro Joaquim Ferreira da Silva, natural da Bahia, vindo á morrer pouco depois dessa queda : no dia 21 ás 5 horas da tarde, deixaram escandalosamente na casa dos expostos uma menina que parece ter 10 annos de idade : no dia 25 tentaram os presos evadi-se da cadeia, e formaram uma desordem, e feriram á meia noite um dos companheiros, a guarda acudio e apasigou-se o tumulto : consta-nos que fôra preso um homem que intentara envenenar a mulher : no Poçinho deu outro marido em sua mulher uma formidavel facada, felizmente porem foi no braço, prendendo-se logo o criminoso, e tivemos alguns dias de chuva continua, teimosa, abundante.

Morreram 45 pessoas : 10 homens, 10 mulheres, e 21 parvulos, livres : 1 homem, e 3 parvulos, escravos.

Entraram 7 embarcações e sahiram 23.
Rendeu a alfandega 43:482$261.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—A prisão do Sr João Pinto de Lemos Junior deu lugar a boatos defamadores, que julguei desprezar, olhando-os como estrategia para atenuar o acto da policia, em cuja rectidam repousa a consciencia publica e minha ; creudo impossivel que semelhante calumnia partisse da Sr. João Pinto. Hoje que estes boatos se convertem em factos positivos, tenho o rigoroso dever de provocar todas as explicações e provas. Ao Sr. Dr. José Bernardes Alcoforado disse o Sr. João Pinto, que na vespera de sua prisão fôra meu pai á sua casa fazer-lhe proposições tendentes a evitar sua prisão, declarando não ser eu seu inimigo, e que tudo se arranjaria : á outra pessoa de respeito disse o Sr. João Pinto que estava preso por não ter querido dar dinheiro do que se arrependia : pois bem, temos testemunhas desses ditos ; agora provocamos o Sr. João Pinto a declarar pela imprensa o dia, lugar, e circumstancias de taes proposições de meu pai, ou de qualquer individuo de minha parte, quer antes, quer depois de sua prisão, pena de ser tido como vil calumniador, se o não fizer, e de ser chamado a juizo para depôr tudo quanto a respeito houver occorrido. Juro que meu pai só foi ao escriptorio do Sr. João Pinto em 52 a negocio de André Arcoverde, a sua casa ou de seu pai nunca.

No dia 25 deste derigi ao Sr. João Pinto uma carta, exigindo explicações sobre este negocio, e voltando sem resposta o portador, escrevi outra urgindo pela resposta ; e foi-me esta segunda devolvida fechada, trazendo o portador um recado que me deu em presença do Sr. tenente coronel Barata, do Sr. Dr. João Lins Cavalcanti d'Albuquerque, e do Sr. Victorino, os quaes a seu tempo attestarão a natureza do tal recado. O caso he de honra, e ante ella, as ameaças já devulgadas não alterram o homem de bem. Poderia eu provar a futilidade de taes invectivas, mostrando que a policia mais corrupta não podia subtrahir actos tão publicos como foram os interrogatorios, a que assistio o Dr. promotor publico e mais algumas pessoas ; e pois só podia valer ao Sr. João Pinto o juiz processante, que não era eu ; felizmente para me livrar de novas calumnias, Com a inserção destas linhas muito obrigarão, Vmcs. ao seu respeitador e criado — *Carlos Augusto da Silveira Lobo.*

Recife 27 de maio de 1854.

LITTERATURA.

OS RELIGIOSOS BOUDDHISTAS DA ILHA DE CEILA'O.

Continuação do numero antecedente.

III

A esmola dada ao passageiro he uma das formas da hospitalidade, e a hospitalidade foi uma das virtudes do antigo Oriente. O bouddhimo não a introduzio na India ; mas, como o dogma da metempsycore, a desenvolveu além dos limites intrevistos pelas gerações presentes. Por mais que se diga, o homem não he para elles senão o mais perfeito dos entes organisados, destinado a sempre reviver para sempre morrer. Viveu tambem e vivirá talvez ainda sob um envoltorio mais grosseiro. Eis porque razão os animaes tem direito á esmola assim como o proprio homem. « Aquelle que alimenta os cães, as gralhas (classificados na familia dos animaes immundos pelo brahmanismo,) com a intenção de adquerir merito, terá como recompensa longa vida, prosperidade, belleza, poder e sabedoria durante cem existencias.» Assim se exprimem os textos sagrados, e acrescentam : « Aquelle que alimenta um homem que não observa os preceitos obterá estas mesmas recompensas durante mil existencias...» A recompensa se elevará ao decuplo se a esmola se dirigir a um piedoso observador da lei, —d'onde resulta que um cão, uma gralha, vallem a decima parte do homem creado á imagem de Deus ! Nunca doutrina alguma abateu mais o orgulho humano.

Os religiosos de Ceylão, quando preenchem o gyro do dia, se mostram observadores escrupulosos da lei que lhes prohibe pedir com insistencia. Individualmente, se contentam com pouco, e praticam sem murmuração a pobreza, de que fazem profissão ; mas quando se trata dos interesses da communidade, desperta-se o espirito de corporação. Estes homens pacificos e indifferentes aos bens desta vida sabem defender com energia as suas possessões contra as invasões dos visinhos. Acontece ás mais das vezes que os cultivadores dos valles enviam os seus gados a pastar a herva tenra em partos pertencentes aos mosteiros, porque as terras dos religiosos são mais ricas e melhor estrumadas que se encontram no interior da ilha. Provem de doações antigas cuja lembrança he consagrada por inscripções gravadas sobre pilares de pedra ou sobre os rochedos. No tempo dos reis de Kandy, que eram os doadores, estas terras, exemptas de qualquer taxa e de qualquer imposto, pagavam aos conventos os afloramentos devidos aos soberanos. No começo do seculo XVII, possuiam os mosteiros mais povoações do que os proprios reis. O producto destes bens servia para a manutenção do templo ; contavam-se nos pagodes tantos officiaes quantos haviam no palacio de um principe ; la tambem haviam elephantes. O idolo collocado no meio do zimborio, que he como o coro do templo, tinha uma corte verdadeiramente real. Em 1831, quando o governo inglez procedeu a uma averiguação sobre a administração interior de Ceylão, foi reconhecido, segundo o exame dos registros, que os « rendeiros e proprietarios de terras chamadas *terras do templo* em certas provincias estavam sugeitos, em consequencia da requisição dos superiores e dos religiosos, a diversas prestações, e obrigados a pagar contribuições de diversas especies.» A cada rendeiro era assignado um foro particular, em natureza ou em dinheiro, destinado á manutenção e reparação dos pagodes, ao sustento dos empregados do convento, ás despezas das festas religiosas. Não nos devemos esquecer que os mosteiros bouddhicos tambem são templos. Estas doações, cujas rendas tem ido sempre augmentando em consequencia do melhoramento das terras e de boa administração, representavam o orçamento do culto em Ceylão.

Os religiosos, tão ricos como são, habitam pequenas cabanas, feitas de canniçadas cujos pequenos intervallos são cheios com barro ; esteiras de palha ou de folhas de palmeiras lhes servem de tecto. Portanto não estão mui afastados das antigas prescripções que obrigavam o asceta a viver exposto ao ar, sem abrigo algum, no seio da floresta. Um antigo sabio havia enumerado oito razões pelas quaes não convinha a um religioso viver em uma casa : « he mister muito trabalho para edificar uma casa ; — ella exige muitas reparações ; — uma personagem mais elevada em dignidade pode reclama-la para si ;—pode acontecer que os habitantes sejam numerosos ;—a residencia em uma casa amollece o corpo ;—excita a pratica de actos maos ; — provoca no espirito este pensamento de cobiça : isto he meu ! — emfim ahi se encontram insectos de todo o genero.» O sabio que havia descoberto estas grandes e importantes verdades se decidio a viver debaixo de uma arvore, e isto por dez motivos tão methodicamente deduzidos como as causas pelas quaes elle renunciava habitar uma casa.—Que cousa mais facil a encontrar do que uma arvore ? ella não pertence a ninguem ;—ao ver cahir as folhas, pensa-se na morte, &c.—Como pretendia alimentar-se, este philosopho se esqueceu de dize-lo, e a obrigação de recolher alimentos, pedindo ás portas das casas, he precisamente o que conduzio os ascetas a viver em habitações fixas, assim como a se aproximarem dos lugares povoados.

As cabanas dos religiosos, habitações de mesquinha apparencia e edificadas de maneira que durem pouco tempo, são semeadas aqui e alli nos arredores dos templos. Tanto ellas recordam ao passageiro a brevidade da vida humana, quanto o pagode bouddhico, pela solidez da sua construcção, desperta no espirito a idéa de perennidade. Estes templos se elevam pela maior parte no vertece dos rochedos ou

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

X.

O principe Tolstoi.

(Continuação)

Esse homem era o principe Tolstoi !... Elle havia ceiado sosinho, e estava completamente embriagado...

O duque de Naundorff encarou-o estupefacto, e voltou-se admirado para Georgele, a qual abaixou os olhos, e tornou-se horrivelmente pallida.

Mas Tolstoi não fazia caso da estupefacção do duque e da emoção de Georgele. Elle estava nesta noite animado de uma audacia que provinha de circumstancias, que devemos referir ao leitor.

O principe Tolstoi contava seus sessenta annos quando muito, tinha o craneo inteiramente calvo, a fronte deprimida, o nariz curto, e os beiços grossos, era um verdadeiro Tartaro !

Elle nunca fôra bonito, e desde que havia entrado nas sociedades, todas as pessoas pareciam combinadas para lhe infundirem esta convicção ; por isso nunca se enganára sobre esse ponto.

Seu casamento com Georgele fôra um phenomeno, e sua realidade fôra muito tempo posta em duvida. Todos conheciam na Russia a formosura dessa moça, todos sabiam que era rica, e que apezar de seu nascimento duvidoso, podia fazer uma escolha digna de si ; por isso todos admiraram-se com alguma razão de vê-la tomar um homem que todas as jovens herdeiras tinham recusado, e que havia-se quasi condemnado por si mesmo ao celibato.

O principe tinha ao principio mostrado muito reconhecimento a Georgele por ella tê-lo de alguma sorte rehabilitado aos olhos do mundo em que vivia, e não mostrou-se muito exigente. Contentou-se com essa vida de esposo *in partibus* que lhe era dada, e não queixava-se disso com muita amargura.

Mas quando o capricho de deixar a Russia para ir habitar a capital da França arrancou-o do meio em que vivera até então, uma mudança singular produzio-se nelle. Não tinha passado ainda quinze dias em Paris, e já estava irreconhecivel ; porquanto Paris he o paiz de seducção por excellencia, e o principe havia achado mais de um genero della.

(*) Vide *Diario* n.º 119.

Um dia elle passeava pelo bosque dirigindo com destreza maravilhosa uma carruagem de quatro cavallos. Os cavallos eram magnificos, a carruagem elegante e ligeira, e as librés novas dos pagens brilhavam ao sol.

Passou em uma caleça descoberta uma mulher ! Era uma dessas jovens e lindas peccadoras que affluem á Paris em certas épocas do anno, sacerdotizas do prazer, que lançam loucamente sua mocidade ao Deos que servem e juncam o caminho com as flores de sua formosura.

Esta era ainda mui joven, de dezoito annos apenas, tinha ricos e abundantes cabellos louros, olhos vivos e pretos, e estava vestida com essa simplicidade prodiga que he o segredo de certas mulheres.

O principe parou, e a moça sorrio. Tolstoi ficou embriagado, e travou a conversação, e embora fosse muito feio, e fallasse pessimamente a lingua de que se servia, a moça não pareceu reparar-lhe na feialdade, e no rio de seus barbarismos.

Sem ser espirituoso, o Tartaro tinha todavia uma certa finura nativa que fazia-lhe as vezes de espirito. Conversando elle deixa escapar algumas palavras sobre a cifra exorbitante de sua riqueza, sobre as prodigalidades de que era capaz para satisfazer os caprichos de uma mulher que amasse, disse o numero de servos que poria á sua disposição, os rublos de que a cobriria, emfim fallou tão bem que a moça esperou-o e ambos prometteram tornar a encontrar-se no dia seguinte em um lugar marcado.

Ora no dia em que o principe Tolstoi entrava embriagado no quarto da mulher, tinha poucas horas antes sahido da casa da amante.

Suas relações com esta tinham-lhe dado uma alta idéa de seu merecimento. Ella havia-o incensado !... Tinha-o achado moço, bello, espirituoso, e levando o heroismo ao ponto de confessar-lhe que ficaria contente de viver em sua companhia, com tanto que elle levasse de sua parte a boa vontade ao ponto de comprar-lhe um pequeno hotel nos Campos Eliseos.

O Tartaro não tinha recusado. Então o amor, o reconhecimento, e a felicidade haviam acabado de exaltar a cabeça do pobre principe, o qual admirou-se logo de ter sido desprezado pelas mulheres de seu paiz.

Quando entrou no quarto de Georgale, estava cor de purpura. Parou no lumiar, e lançou em torno de si um olhar pasmado.

Georgele havia-se retirado a um canto com terror, emquanto o duque de Naundorff não sabendo que pensase, perguntava a si mesmo se não devia agarrar esse homem pelos hombros e pô-lo na rua.

O principe encarou primeiramente Georgele, depois o duque, e como se esse exame tivesse bastado para faze-lo voltar á realidade da situação, deu alguns passos para aproximar-se do duque, e disse-lhe com voz tremula :

— O senhor duque de Naundorff ?... Sim, recordo-me, o senhor havia de vir esta noite... ia esquecendo-me disso... mas felizmente os que o esperam serão exactos.

Georgele ergueu a cabeça á estas ultimas palavras, e procurava comprehender o sentido mysterioso dellas ; por isso escutou avidamente.

— Oh ! proseguio o Tartaro, mas dessa vez com um certo tom aggressivo, eu estava impaciente por vê-lo... Tenho ouvido fallar bem do senhor, dizem que he um perfeito gentilhomem... um galante cavalleiro... porém um tanto louco...

— Senhor ! disse o duque sentindo, mão grado seu, uma surda colera subir-lhe ao coração.

— Essa he boa ! continuou o principe, cada qual tem sua idéa ! he melhor fazer o papel de um rei sem reino do que o de um aventureiro sem familia !

Esta injuria era muito directa para que o duque não a sentisse profundamente. Elle saltou com furor do lugar que occupava e lançou-se fora de si para o principe ; mas no momento em que cego pela indignação levantava já a mão para dar-lhe, Georgele exclamou estendendo-lhe os braços supplicantes :

— Luiz !

Havia nessa exclamação dolorosa tanta dor mal contida, tanto desespero e tanto amor que o duque parou e voltando-se admirado e commovido para a moça, disse-lhe vivamente :

— Que tem, Georgele, e quem he este homem ao qual concede o direito de insultar-me em sua presença e em sua casa ?

— Esse homem ! murmurou Georgele.

— Falle !

— Esse homem he meu marido...

— Seu marido !...

Uma risadinha respondeu á exclamação de Naundorff, e o principe Tolstoi inclinou-se grotescamente diante delle.

O duque ficou pasmado á essa revelação, não podia crer ainda no que acabava de ouvir, e procurava no olhar e na attitude de Georgele algum signal, algum indicio que lhe permittisse duvidar de suas palavras.

Mas Georgele estava tambem abatida, tinha-se lançado em uma poltrona, e ahi soluçava com a cabeça nas mãos.

O duque deu em fim alguns passos para ella, e disse-lhe com voz triste e resignada :

— Georgele, as palavras que vossê acaba de pronunciar cavão entre nós um abysmo insuperavel, e já que assim o quiz, respeitarei sua vontade ! Adeos, Georgele, meu primeiro e unico amor ! seja qual for o lugar a que eu va, seja qual for o destino que Deos me dê, terei sempre sua lembrança presente á memoria para lastima-la...

Não tenho a força de querer-lhe mal, e deixando-a não levo nenhuma amargura no coração. Adeos, Georgele !

— Vossê retira-se ! disse a moça redobrando os soluços.

— Adeos !

— Oh ! Deos vele sobre seus dias !

— E dê-lhe Georgele, forças para supportar o triste destino que procurou.

O duque apartou-se a estas palavras e dirigio-se para a porta ; mas como se sua sahida houvesse restituido toda a energia á moça, como se por uma intuição divina houvesse adevinhado repentinamente o sentido das palavras que o principe pronunciára alguns instantes antes, ella correu á porta, abrio-a e chamou Dimitri, o qual acudio logo.

— Dimitri, disse ella em voz rapida, os dous homens estão na rua ?

— Foram-se, respondeu Dimitri.

— Foram-se ! repetio o principe erguendo a cabeça.

— Comtudo ! proseguio Georgele, esses homens tinham alguns designios sinistros dos quaes he prudente acautelar-se. Acompanhar o duque.

— Dimitri executará fielmente as ordens de Georgele.

— Pois vai, e não voltes senão depois de o teres deixado em segurança.

Depois ella apertou silenciosamente as mãos de Naundorff, lançou-lhe um ultimo olhar de despedida e voltou para o quarto.

O duque sahio então precedido de alguns passos por Dimitri. Para elle as ultimas recommendações de Georgele ao escravo encerravam um mysterio que não podia comprehender, e cuja explicação estava ancioso por ter. Como a rua estava deserta, chegou-se ao escravo, e disse-lhe :

— Dimitri, qual he o perigo que me ameaça, e que parece tanto assustar a tua ama ? Esses homens de que ella fallou, tentam contra meus dias, ou he somente um terror passageiro de que só a imaginação foi atacada ?

Dimitri abanou a cabeça e respondeu :

— Aqui como em Mittau ha homens que querem-lhe mal, senhor duque ; esses de que Georgele fallou queriam assassina-lo.

— Viste-os ?

— Sim.

— Como são elles ?

— São homens vulgares, assassinos que matam para viver e não para se vingarem.

— Mas quem paga-os para exercer esse infame officio ?

— Ignoro-o.

— Eu posso dizer-lh'o ! accrescentou um novo interlocutor desembocando repentinamente na extremidade da rua a que elles acabavam de chegar.

— Bergalasse ! disse o duque com impaciencia.

— Eu mesmo senhor ! respondeu o conde saudando.

O duque pareceu bem pouco satisfeito com esse encontro, e não occultou isso.

— O senhor estará sempre no meu caminho ? disse elle com alguma amargura.

— Sim, queixe-se ! tornou o agente secreto de Fouché com jovialidade, o senhor que se eu não fôra, não estaria a estas horas mais neste mundo.

— Como ?

— Oh ! sem duvida ! dous homens tinham sido pagos para assassina-lo !

— Deveras ?

— He como lhe digo.

— E esses dous homens ?

— São os mais habeis tratantes que existem na capital ; teriam ganho o dinheiro conscienciosamente.

— E o senhor decidio-os a abandonar a partida ?

— Sem desenvolver grande eloquencia.

— Muito bem.

— Eu tinha comigo uma patrulha de agentes escolhidos, e ao menor signal de rebellião os faria prender.

— De sorte que o senhor conde he ainda mais habil do que esses tratantes, disse o duque.

— Como quizer, respondeu Bergalasse, zombe a seu gosto, senhor ; mas previno-o de que não cansara minha vontade de obsequia-lo.

— Acaso tem algum serviço que prestar-me ainda ?

— Provavelmente.

— O senhor he um homem precioso para aquelles a quem ama.

— E todavia o senhor trata-me como inimigo.

— Porque apezar de ser-lhe obrigado, Mr. de Bergalasse, não posso desfazer-me de uma certa desconfiança a seu respeito.

— Pois bem ! releva resignar-se a isso, disse o agente de Fouché ; porém peço-lhe sempre que não despreze muito os conselhos que posso ter que dar-lhe...

— Pois vejamos !

— Ha alguns mezes que o senhor duque esta em Paris...

— Alguns mezes com effeito.

— Desde sua chegada, tem estado em relações seguidas com um homem que conhecera na terra do exilio, e com o qual se ligara por uma estreita amisade.

— O senhor sabe disso ?

— Sei ainda outra cousa. Esse homem occupa uma posição na côrte, e he obrigado por conseguinte a ter muito recato.

— Que mais ?

— O visconde de Chadeuil já que devo chama-lo pelo nome, tem trinta e cinco annos, sua posição ainda não está feita, elle pode ter o desejo de adiantar-se na graça do rei, e não he prudente...

— Que quer o senhor dizer ?

— Uma cousa muito simples.

— Qual ?

— Que o senhor faz mal em confiar seus segredos a esse homem.

— Não sabem já todos quem sou ? objectou o duque.

— Sem contradicção, tornou Bergalasse.

— Que tenho que temer então ?...

— Não nos equivoquemos com as palavras, senhor duque ; bem sabe que quero fallar...

— Acabe...

— De certos papeis...

— Céos !...

O duque parou e empallideceu, depois agarrou vivamente a mão de Bergalasse, e disse-lhe com violenta emoção :

— Senhor conde, o que acaba de dizer-me toca ao que tenho de mais charo e de mais sagrado no mundo, he mais do que minha vida, he minha honra. Responda pois : onde soube... quem informou-o dessas particularidades ?...

Bergalasse ergueu os hombros sem commover-se, e respondeu :

— Oh ! meu Deos ! meu officio he saber tudo, como o senhor não ignora. Pois eu soube que esses papeis estavam nas mãos do visconde.

— Mas o senhor duvida de sua discrição.

— Sem duvida.

— Tem razões para pensar assim ?

— Essa he boa !

— Cada uma de suas respostas faz-me estremecer. Esses papeis não estão mais nas mãos de Chadeuil ?

Bergalasse encarou-o com uma especie de compaixão, e disse-lhe :

— He este talvez o ultimo serviço que lhe prestarei, senhor duque, porem não peço-lhe que seja-me mais reconhecido por elle do que pelos outros. Vá neste mesmo instante ao seu hotel do bairro de Saint Honoré e pergunte ao visconde de Chadeuil que fez dos papeis que o senhor confiou-lhe.

O duque deu um grito terrivel a estas palavras, e partio correndo com o desespero no coração.

— Coitado ! disse Bergalasse comsigo abanando a cabeça. Praza Deos que seus papeis nos sirvam para alguma cousa !... Vamos ter com Fouché...

XI.

A entrevista.

Em uma das ruas pequenas do bairro de Saint Honoré elevava-se então um hotel pouco espaçoso, mas de forma elegante e graciosa.

Esse hotel communicava com a rua por uma grade bem trabalhada, e era rodeado de todos os lados por um jardim, que o inverno tinha despojado das folhas, mas que devia offerecer no estio uma vegetação abundante. Era uma bella residencia, um verdadeiro retiro de petimetre, donde podia-se gozar dos prazeres da capital, e onde qualquer estava certo de encontrar todas as graças do campo.

Era ahi que habitavam o duque de Naundorff e o visconde de Chadeuil.

Eram quasi nove horas da noite, e o visconde estava em seu quarto sosinho indo e vindo da porta para a janella, dominado por uma emoção que a penna só não pode escrever.

Elle esperava Laís que estava para vir !

Era possivel, não era um sonho ! Essa felicidade, cuja esperança embalára-lhe tanto tempo o coração ia verdadeiramente realisar-se ?

Chadeuil não podia crer isso ; todavia quando recordava-se do ultimo olhar que a baroneza lançara-lhe, quando voltava-lhe ao espirito a lembrança de sua emoção extraordinaria, quando tornava a subir pacificamente a ladeira do passado, e achava de tempos em tempos nas palavras, nos gestos, e em algumas acções da moça a expressão do sentimento que ella lhe confessára, a fronte erguia-se-lhe, um relampago de alegria e de altivez saltava-lhe dos olhos, e a convicção de sua felicidade penetrava-lhe profundamente no coração !

Elle parava então, mettia com insensata ebriedade a cabeça entre as mãos, e escutava avido e arquejante todos os rumores que subiam da rua.

O quarto em que se achava o visconde nesse momento estava mobiliado com um gosto exquisito ; pois elle não tinha sacrificado aos caprichos da época, e havia seguido para essa operação suas proprias inspirações.

O quarto estava mobiliado no estylo da regencia. Eram forros extravagantes, adornos esquecidos, e uma guarnição de chaminé, da qual toda a corte teria rido, se fosse admittida a vê-la. Aqui e alli alguns bellos moveis de Boule, quadros de Vanloo, muitas plantas de Latour, espelhos de Veneza, emfim uma riqueza prodigiosa de seus dons.

O visconde gostava de ir esquecer-se no meio desses thesouros artisticos, onde podia despir o trage de corte para entregar-se todo aos seus mais cha-

ILEGÍVEL

no flanco das montanhas, em situações pitorescas. Ao ver os magnificos horisontes que dominam, ninguem se admira mais que os antigos navegantes tenham collocado o paraizo terrestre na ilha de Ceylão. Em torno do templo, cuja parte saliente he o *dagoba*, ou cupola das reliquias, coberta de telhas, ha ordinariamente um vasto pateo plantado de arvores que produzem as flores destinadas a ser offerecidas á imagem de Bouddha. Diante da entrada do edificio se erguem estatuas de pedrá, sentinellas immoveis que velam sobre as avenidas do sanctuario na situação respeitosa e grave de guardas collocadas sob os porticos dos palacios. São denominadas *guardas da porta*. O sanctuario, frouxamente allumiado por alampadas, assemelha-se a uma crypta. Quando se tira a cortina que occupa o fundo, a estatua de Gotama-Bouddha surge de repente, doirada, resplandicente, como um astro que se levanta nas trevas. A divina personagem he representada, ora deitada a fio comprido, com a cabeça arrimada sobre uma das mãos, tal qual devia estar quando adormeceu do somno eterno, ora assentada, com as pernas curvadas, e se entregando á meditação, ou então com a mão levantada, na posição expressiva de um mestre que ensina. Diante da imagem, vê-se uma mesa carregada de flores cujo perfume embalsama a abobada sombria da cupola.

Conta-se tambem em Ceylão grande numero de templ oscavados no rochedo, como os de Ellora, de Elephanta e de Malaipouram. O mais celebre he o de Doumballa, em que um irudito orientalista, M. Forbes, fallou com admiração. Em um rochedo da altura de 400 pés, mãos poderosas e habeis talharam dous templos distinctos, dos quaes um não tem menos de 172 pés de comprimento sob setenta e cinco de largura. A altura, que he de 21 pés na entrada, vai diminuindo gradualmente á medida que a gente caminha para a extremidade opposta. No meio da caverna, que se alcança depois de um trajecto doloroso sobre o rochedo inclinado e atravez de mattos, a gente se encontra defronte de um collossal Bouddha deitado, do comprimento de 47 pés. A estatua, a cama, o travesseiro, são esculpidos no mesmo canto do rochedo e formam um só pedaço. Figure-se o effeito desta imagem gigantesca alumiada por tochas, e cujo olhar placido parece o de um gigante adormecido, acolhendo com um sorriso os pygmeos que vem perturbar o seu repouzo secular. Nestas grutas profundas, respira-se um ar pesado e suffocador; a gente he atacada de um fresco desagradavel como o que se experimenta quando se penetra no interior da pyramede de Cheops. Este mesmo templo subterraneo encerra 50 outros idolos de Bouddha e das divindades brahmanicas maiores do que a natureza; foram doiradas nos fins do seculo XII por um rei *(Kirtti Nissanga)* que restaurou os edificios do culto bouddhico depois de ter repellido a invasão dos Malabares. Esta data deve ser exacta; tem isto de precioso, que marca por um lado os ultimos tempos do renascimento do brahminismo no solo da peninsula da India, e por outro a epoca em que os Singalezes, livres da oppressão dos seus visinhos, poderam seguir em paz as praticas da sua propria crença. Ao lado das inscripções que conservam a recordação destes factos importantes, distingue-se nas paredes do templo uma serie de pinturas nas quaes artistas inexperientes tentaram retratar alguns episodios da historia de Ceylão. As cores tem brilho, os promenores de ornamento se recommendam pela precisão e pela graça dos contornos; mas não peçais a estes frescos ingenuos nem proporções nas personagens nem perspectiva. Vê-se ahi um navio vogando sem velas no meio de peixes tão grandes como baleias, e uma pequena cadeia de pequenas montanhas boas para serem collocadas em um jardim chinez.

Neste templo, as divindades brahmanicas, como ja dissemos, encontraram asilo ao pé da imagem de Bouddha. Acontece o mesmo em quasi todos os pagodes de Ceylão. Junto da *dagoba* (cupula do sanctuario), a superstição dos Singalezes construio salas onde as divindades do antigo culto são adoradas como no resto da India, com a differença de que as imagens das *devas*, feitas de massa de arroz, não occupam sobre o altar um lugar permanente. Nenhum estrangeiro penetra nestes mysteriosos sanctuarios, onde se praticam, diante das figuras dos deoses terriveis e malfeitores, magicos encantamentos. Assim, ao passo que os religiosos bouddhistas procuram aperfeiçoar-se cada vez mais na arte de chegar ao nada, o povo, sujeito aos terrores que lhe inspiram a ignorancia e a vivacidade da imaginação, faz esforços para applacar por meio de formulas privadas de sentido a colera dos deoses. Ao lado dos sonhadores que não veem na creação senão uma expansão da materia dotada da força creadora e sem Deos no céo, se ajoelham os simples e os fracos que atormenta o medo dos demonios.

Posto que sejam em essencia materialistas e atheos, os bouddhistas voltam pois algumas vezes, e como por instincto, ás praticas de um culto exterior. Elles oram tambem e muitas vezes, mas he a Gotama só, ao reformador que ensinou ao homem os meios de chegar ao nada, que dirigem as suas supplicas e os seus votos: são as suas reliquias que adoram. De todas as supplicas, a mais efficaz he a que consiste em invocar os *tres sarands* ou refugios, —Bouddha, a verdade, a communidade dos religiosos. Os Singalezes de todos as classes ligam uma virtude extraordinaria a esta profissão de fé, e uma multidão de lendas attestam os milagres operados pelo unico facto da recitação desta triplice formula. Exiaqui uma prova que interessa particularmente um povo de insulares e de navegadores, cuja vida se passa *in periculo maris*: « Outr'ora seis centos mercadores se embarcaram para ir traficar em paiz longinquo. Durante a viagem, levantou-se uma violenta tempestade que os collocou em grande perigo. Um só de entre estes mercadores permanecia tranquillo e impassivel; os outros, que estavam expostos aos mais vivos terrores, perguntando-lhe porque não partilhava das suas agonias, responderu-lhes, que um religioso lhe havia ensinado antes da partida a triplice formula. Tambem teve a caridade de lhe a ensinar, e eis os quinhentos e noventa e nove mercadores que a repetem por *centenares de vezes*. O navio ja começava a soçobrar. Na primeira centena, a agua chegava-lhes ao tornozelo do pé; na segunda, subia-lhes aos joelhos; na terceira, cobria-os por cima dos hombros. O navio pereceu, e igualmente os mercadores, mas foi para renascer immediatamente em um mundo sobrehumano.... »

A moralidade de semelhante historia se pode resumir neste axioma. A fé passa adiante das obras. He ainda a fé que tem levado os bouddhistas a adorar tudo quanto pertenceu ao reformador: as suas reliquias, os lugares onde viveu, e emfim as suas imagens, de que existem fabricas em Ceylão. Gotama-Bouddha não havia dito nada no tocante ao culto. Os seus primeiros discipulos renderam homenagem primeiramente á arvore sagrada sob a qual o mestre, depois de ter chegado á custa de meditações, ao ultimo grao de santidade, destruira em si mesmo o principio das existencias futuras. Os religiosos de Ceylão affirmam que esta arvore famosa ja não pode ser visitada por causa da devastação dos paizes circumvizinhos; mas, para perpetuar-lhe a memoria, gostam de plantar nos seus conventos novos troncos da mesma especie. Aos frades mais velhos da communidade he confiado o cuidado de plantaforma symbolica, porque estão proximos a chegar ao termo da existencia. A ceremonia seria menos efficaz se fosse dirigida por alguns religiosos ainda na flor da idade, « e que, dizem elles ingenuamente, desejam sempre ficar por algum tempo neste mundo antes de passarem a outro. » Em torno da palavra fama em que a arvore he plantada, os religiosos edificam cabanas de folhas, e por traz do circulo das habitações temporarias, as pessoas da vizinhança levantam outras mais solidas e mais confortaveis. Dentro de poucos dias, surge do seio da terra uma população. Os dansarinos, os pelotiqueiros e os mimicos nunca deixam de chegar á ceremonia; as mulheres ahi tambem comparecem, avidas de assistirem as festas que lhes proporcionam a occasião de se enfeitarem. Durante duas ou tres noites, as dansas e os pantomimos conservam acordada esta multidão entretida que ri e conversa, comendo nozes de betel á claridade dos archotes; mas se a lua cheia se mostra no ceo, as alampadas se apagam assim como as estrellas diante da luz do sol, e toda esta população agitada se dispersa para ganhar de novo os seus lares. A lua tem o poder terrivel de destruir em um abrir e fechar d'olhos o merito das adorações e das leituras de que he testemunha.

IV.

Outr'ora as reliquias de Gotama-Bouddha, conservadas pela veneração dos fiéis, recebiam as homenagens dos povos da India. A sua tunica, o seu vaso de receber esmolas, repousavam nas cidades mais famosas, até em Benarès, debaixo de cupulas ricamente decoradas; um destes sanctuarios abrigava (ninguem sabe em que, nem como) a sombra do divino reformador. Desde a restauração do brahmanismo no Hindoustan, estas reliquias desappareceram. He preciso ir a Ceylão para ver o que resta de Gotama: o dente canino do lado esquerdo. Este dente, depositado em um pequeno templo, adjacente ao palacio dos antigos reis de Kandy, esta cuidadosamente escondido no fundo de seis bocetas mettidas umas nas outras; a de cima, feita de prata massissa e de cinco ou seis pés de comprimento, resplandece de ornamentos de oiro e de pedrarias. A piedade dos fieis conservou, em um livro intitulado *Deladáwansa* (*a Genealogia do dente canino*), toda a historia desta reliquia e das suas aventuras. Os Portuguezes pretendem que foi destruida por Constantino de Bragança em 1560; os Handyanos respondem que a subtrahiram ás investigações dos vencedores, e a esconderam durante o dominio dos Portuguezes e dos Holandezes. Em 1815, ella cahio nas mãos dos Inglezes. Tres annos depois, quando os Kandyanos se revoltaram, se apossaram avidamente deste thesouro que consideravam como o *palladium* da independencia dos seus soberanos. Quando os reis de Kandy cessaram de reinar, encontrou-se a reliquia na cella de um religioso, e foi solemnemente collocada no seu sanctuario pelos cuidados da autoridade ingleza. A chave do relicario foi depositada nas mãos do residente britanico de Kandy. A noite, um soldado da guarnição ingleza montava guarda diante do dente canino de Golama, e em certas epocas do anno apresentavam-a aos fieis para que elles ainda podessem adora-la. Desde 1839, o governo inglez julgou dever renunciar a parte directa que tomava nas superstições pagãas; em consequencia de um decreto emanado da direcção das colonias, a reliquia foi restituida aos religiosos e ás grandes personagens do paiz, que a expõem quando lhes apraz.

Existe em Ceilão outra recordação da vida de Gotama-Bouddha, queremos fallar do rasto do seu pé representado por uma cavidade que se observa sobre o pico de Adão, a sete mil e quatro centos e vinte pés acima do nivel do mar. Esta cavidade tem perto de dous metros de comprimento. Se tal fosse a dimensão do pé de Gotama, ninguem ficara sorprendido que a estatua collossal das catacumbas de Doumballa seja considerada pelos Singalezes como a mais fiel imagem do reformador, tanto pela exactidão das proporções, como pela semelhança das feições. Os brahmanes tinham adorado outr'ora esta mesma cavidade como contendo o vestigio do pé de Vichnou; os que viram na ilha de Ceylão o paraizo terrestre não deixaram de collocar neste mesmo lugar o ultimo vestigio dos passos de Adão antes da sua queda. Ha paizes extraordinarios, maravilhosos, onde todas as crenças parecem reunir-se para ahi mostrar o vestigio dos deoses, dos heroes ou das personagens antigas, das quaes ja não resta nada.

O fiel que vem adorar as reliquias ou a imagem de Gotama, se prostra e recita a formula dos *tres refugios* ou outra qualquer oração. A estas mesmas praticas, os religiosos juntam a offerenda das flores depositadas aos pés do idolo; cantam tambem em côro uma especie de officio, recitam ladainhas, e fazem procissões em roda dos cupolas das reliquias. Outras ceremonias mais veneraveis tem lugar em diversas estações do anno. Na época da estação das chuvas, os religiosos que a lei antiga considerava como habitando na floresta, deviam alojar-se sob abrigos feitos para garanti-los contra as intemperies. Em memoria desta prescripção, os religiosos de Ceylão escolheram os tres meezs de chuva, (nomeados por elles o tempo de *cass* ou *habitação, residencia fixa*) para fazer ao povo reunido a leitura dos texto, da lei. A sala de leitura, edificada pelos proprios fieis, ora junto de um mosteiro, ora no meio de um valle solitario, representa a fórma de uma pyramide composta de tectos que se elevam por degraos. Alvas telas de algodão envolvem os pilares e subtrahem aos olhos as solivas do forro; flores, ramalhetes de musgo e folhas de coqueiro se desenrolam em torno do edificio, de maneira que formam allegorias. Alampadas e lanternas de papel de cores variegadas illuminam a sala, e os assistentes consideram como um acto meritorio ter na mão ou sobre a cabeça outras luzes, em quanto os religiosos fazem a leitura. Os homens são uniformemente vestidos de pannos brancos de algodão; as mulheres, ornadas com cuidado, usam sobre os seus longos cabellos pretos alfinetes de prata e enfeites de oiro que lhes dão um vivo brilho ás physionomias expressivas. Em todas as partes fluctuam bandeiras, pavilhões, lenços e challes. De quando em quando o tam-tam freme como um trovão longinquo, o clarim echoa como um grito de triumpho, a musica resoa em accentos prolongados, e os milhares de vozes dos assistentes se confundem com este rumorejar descompassado, extraordinario, ao passo que as luzes innumeraveis allumiam diversamente estes homens de tunicas brancas e estas mulheres ornadas como idolos.

Estas reuniões ora tem a apparencia de um pio cenaculo ou de um *meeting* de methodistas, ora o aspecto de um regosijo publico em que um povo inteiro se abandona a uma alegria expansiva. Alguns religiosos, ás vezes em numero de cem, tomam lugar diante de um grande pulpito de eixo que gyra de maneira que apresenta, o livro successivamente a cada leitor. Diversos episodios vem a proposito variar a monotonia da recitação. Por exemplo, uma personagem vestida á guisa dos principes antigos chega na assembléa: he um mensageiro do *Dévaloka*, (*Mundo dos Deoses*) Dous arautos vestidos de reis, com a corôa na cabeça, a espada empunhada, acompanham-o; por traz delle se encaminham dous ministros ricamente trajados, um montado em um elephante, o outro em um cavallo. Em quanto o prestito vai marchando com um passo solemne, os religiosos cantam hymnos ao tom de lenta psalmodiar as salvas de mosquetaria se succedem rapidamento, e um fogo de artefício esperado com impaciencia por todos os assistentes remata a festa ao mesmo tempo religiosa e theatral, em que a multidão dos homens e a de entes superiores misturam e confundem a sufolia, em uma medonha algazarra, ao clarão dos fogos de Bengala. Algumas vezes, em torno da salla de leitura, os assistentes traçam, por meio de canniçadas e de folhas de coqueiro, labyrinthos atravez dos quaes se observam todos se precipitar á porfia. Cada qual se mostra mais habil em encontrar uma sahida, cada qual procura dirijir-se melhor neste dedalo, cujos rodeios e curvas formam um tecido inextriscavel. De outras vezes ainda, desenham-se sobre o solo linhas que representam os mundos dos demonios, dos deoses, e em fim o de Bauddha. Um mimico ou dansarino se encaminha por estas diversas regiões, provocando ao combate, com mil gestos e carantonhas, o demonio ou deos que habita cada uma destas pretendidas espheras das regiões invisiveis. Sempre vencedor, elle marcha triumphante até a fronteira do universo bouddhico; ahi, encontra um religioso que se encaminha sem outra arma mais do que o seu vaso de recolher esmolas. O dansarino duplica em arrogancia á vista do mendicante, ameaça-o, precipita-se com um passo audaz sobre o solo sagrado; . . . mas de repente elle cahe fulminando pela virtude de Bouddha, que se escondia debaixo das feições do pobre religioso.

As funcções do frade singalez nas suas relações com o povo não se limitam á leitura dos livros da lei. Chamado para o pé de um doente, elle psalmodia estancias, cujo sentido não comprehende, quasi como um feiticeiro recita formulas cabalisticas. Nas reuniões populares onde se trata de conjurar o poder dos demonios inimigos do homem, festas brilhantes que attrahem um immenso concurso de fieis, como as de *cass* de quem acima fallamos, o religioso lê e recita ainda por espaço de oito dias consecutivos; durante a mesma noite, a leitura não he interrompida um só instante. He ainda por leituras e por meditações de diversos generos, cujo segredo os textes sagrados ensinam, que os Bouddhistas pretendem adquerir sobre o mundo exterior um poder sobrenatural. Para chegar a este grão superior da escala dos entes, o religioso se entrega ao exercicio dos rios asceticos. Como a parte das obras bouddhicas que trata destas materias he obscura e perfeitamente redicula, não as citaremos. Os dehrantes que esperam atingir o poder sobrenatural partem do principio mui verdadeiro, de que o espirito vence a materia, e que a alma não he embargada nem pelo espaço; mas dahi tiram conclusões totalmente inexperadas. A' força de meditar, dizem elles, pode-se augmentar infinitamente as forças do espirito. « Como o padeiro, quando faz o pão, reune a massa gradualmente, como o lavrador acrescenta um sulco a outros sulcos, assim o religioso que praticas os ritos arceticos alarga o circulo do seu poder de uma polegada a um palmo, de maneira que o estende ao mosteiro todo, á aldeia, ao reino, ao mundo, etc.»

A acquisição do poder sobrenatural he procurada pelo religioso singalez com tanto maior ardor, quanto he para elle um penhor quasi certo do seu triumpho sobre os objectos exteriores, sobre os entes creados, e por consequencia sobre a propria vida. Ninguem póde chegar á acquisição deste poder senão depois de se ter praticado uma ou varias das cinco especies de meditações. Quando um religioso medita, deve *exercer o seu desejo*, isto he, formar uma aspiração: « Sejam felizes os entes creados de uma ordem superior! recebam abundantes esmolas os pobres livres da mizeria! » E sobre este thema, elle accumula uma multidão de reflexões tão profundas que quasi que não tarda a adormecer: ou então cuida no que he incommodo e não desejavel, por exemplo, na ausencia de realidade do corpo, « que he como o alvo apercebido no sol ponente, como uma pintura na parede, como verdadeira maghina, como o alimento tomado em sonho, como o relampago saltando atravez do céo, como a flecha lançada por um arco. » Por estes exercicios do pensamento, elle purifica pouco a pouco a sua alma e o seu coração, esmagando-os com tudo quanto cahe debaixo dos sentidos. Nestas diversas praticas, elle procede sempre methodicamente e por numeros. Assim as *tres* reflexões sobre a não-permanencia, a necessidabe de soffrer e a não-realidade do corpo são « as portas que conduzem ao anniquilamento final (*nircana*), » e estas mesmas portas dão accesso a quatro passagens que que se separam tambem em duas veredas. Aqui começa um labyrintho inextricavel, no qual o espirito mais robusto e mais são, quasi que não póde entrar sem perigo. Segundo o seu merito e as suas virtudes, o religioso chegará a diversos grãos de beatitude ou antes a uma destruição mais ou menos completa da sua existencia. Para explicar esta absorpção da alma individual na alma universal, que he o resultado da meditação, e emfim a livrança final, que consiste em já não ser nem corpo nem alma, os philosophos boudhistas exhauriram tudo quanto o raciocinio póde inventar mais subtil, mais imperceptivel. Para servirmono-s da linguagem delles, diriamos voluntariamente que he mais facil ligar entre si os fios da aranha, e com elles fazer um cabo, do que dar a estes nebulosos delirios a menor consistencia. Quem poderia comprehender e fazer comprehender o nada?

Assim, nesta ilha de Ceylão tão pittoresca, em que a Providencia se comprazeu de accumular tantas riquezas e bellezas, se introduzio e aclimou desde seculos, uma doutrina que conduzio os seus adeptos á negação da divindade. Os representantes desta crença, cujos caracteres mais notaveis são o mysticismo e o atheismo, os religiosos, sahidos de todas as gerarchias da sociedade, mantem em torno de si estas tradições do passado. Cada cidade, cada villa do interior da ilha tem o seu convento. Em toda a extensão de Ceylão, não se conta menos de dous mil e quinhentos religiosos que vão todos os dias, vestidos da tunica amarella, com o leque na mão, a cabeça e os pés nús, mendigar ao longo dos caminhos. Ao ver-lhes a physionomia estupida, o olhar espantado, dissereis almas, errando atravez dos bellos valles em que ellas viveram em uma existencia anterior. Todavia ha religiosos eruditos e dotados de intelligencia que viajaram nos outros paizes boudhicos, entre os Birmans, em Siam, e atravessado diversas provincias da India. Em geral, todos devem possuir certa instrucção, pois que a direcção das escolas lhes he confiada. Entre as quatorze obras que compoem o curso dos estudos dos jovens isngalezes, algumas são tratados de moral redigidos á maneira de aphorismos: « Uma acção boa feita neste mundo recebe a sua recompensa no outro, assim como a agua derramada na raiz de uma arvore reapparece no alto, nos fructos e nas flores! — O beneficio concedido ao bom he como os caracteres gravados na pedra; o beneficio concedido ao mão he como caracteres traçados na agua. » Semelhantes lições não podem deixar de ser uteis á juventude: predispoem o espirito para a reflexão e despertam a imaginação destes povos; mas não acontece o mesmo quanto á philosophia nebulosa, que he deduzida destas lições, e cujas formulas principaes ja temos exposto. Serão dotados das virtudes que ordena o seu estado, os religiosos que formam os meninos para a sabedoria? Nunca se lhes arguira desvios e mao comportamento? São homens, basta dizer que a sua vida não he sempre um modelo de santidade e de prudencia. Demais, parecem não conhecer a consciencia, este juiz interior que os philosophos hindous chamam com tanta justiça *a testemunha*. Em summa, valem sem duvida mais que os brahmanes da India; sómente a opinião publica os poupa menos do que a estes, porque não formam uma casta poderosa, terrivel nas suas vinganças. Em Ceylão, o povo não respeita os religiosos por causa da tunica amarella, segundo o merito, as qualidades e as virtudes daquelles que usam della. Como os fieis são muitas vezes levados pela dor e pela enfermidade a reflectir sobre os males da existencia presente, cercam igualmente de uma veneração particular aquelles frades, que exercem a medicina. Escusado he dizer, que o medico boudhista se exerce no estudo dos ritos asceticos. Trata o seu paciente, segundo o merito do empirismo, e deve acrescentar-lhe o charlatanismo dos sortilegios e das conjurações magicas, sem os quaes não poderia haver cura efficaz para estes povos simples e supersticiosos.

Temos tomado o religioso singalez ao sahir da infancia; seguimo-lo atravez das phases diversas da sua vida monastica; resta-nos conduzi-lo sobre a fogueira em que se queima o seu corpo quando elle cessou de existir. Uns vinte frades collocados em duas linhas, acompanham o collega até o lugar em que se junta uma porção de madeira, sobre a qual se lançam folhas de coqueiro. Quando o cadaver do morto está deitado sobre este leito verdejante, com a face voltada para o chão, acende-se a fogueira, e em breve desapparece em um turbilhão de chammas e de fumo. Não se recita supplica alguma neste momento supremo, apenas os religiosos distribuem com os pobres os vestidos do defunto. No lugar em que repousam as cinzas daquelle que viveu no retiro e na meditação, costuma-se plantar uma figueira sagrada em memoria da arvore debaixo da qual Gotama-Boudha se entregou ás austeridades durante longos annos: assim a arvore symbolica se nutre com o proprio pó do religioso.

Se os peregrinos chinezes que visitaram Ceylão no VI e no VII seculos da nossa era, voltassem em nossos dias a esta ilha, objecto da sua veneração, ouviriam ainda os religiosos murmurar orações á sombra das grandes arvores. O Oriente he a patria das instituições e das crenças duradouras; o espirito humano la procurou antes aprofundar os systemas do que crear novos. Reconhecemos voluntariamente que existe entre os mosteiros boudhicos e os do Occidente relações apparentes e exteriores. A vida monastica não póde estabelecer-se se não em virtude de certas regras determinadas; da mesma sorte tambem ha, entre todos os cultos pelos quaes o homem se esforça a se pôr em relação com Deos, analogias, semelhanças evidentes. Entretanto, não comprehendemos em que as ordens religiosas do mundo catholico seriam responsaveis dos erros, da ignorancia e da superstição pagãa dos frades boudhistas. He pelas obras que se julgam as instituições; os filhos de São Francisco de Assis e de São Domingos, não terão prestado a humanidade mais serviços do que os frades mendicantes da China, de Siam, de Nepal e de Ceylão? Poderão produzir os mesmos fructos a fé christãa e a doutrina do atheismo? O escriptor inglez que nos ministrou a materia deste trabalho, e cujas obras eruditas merecem atrahir a attenção de todo aquelle que pretende estudar o systema fundado por Gotama-Boudha, M. Spenso Hardy, empregou uma parte da sua erudição em atacar as instituições catholicas, cuja imagem elle vê nos mosteiros de Ceylão. Estas digressões estão longe de acrescentar interesse ás suas averiguações; abraçam a narração, sem fallar na impaciencia que causam aos espiritos graves e tolerantes. Feitas estas reservas, reconhecemos voluntariamente nas duas obras de M. Spense Hardy, uma excellente pintura do estado actual do boudhismo e dos religiosos que o representam na ilha de Ceylão. Vê-se que o autor viveu por muito tempo neste mundo á parte, e pouco conhecido; penetrou-lhe os segredos e contribuio para esclarecer uma das paginas mais curiosas e mais obscuras da historia das philosophias do Oriente.

Th. Pavie.

(*Revue des Deux Mondes.*)

VARIEDADES.

Do Memorial de Santa Helena pelo conde de Las Casas, seguido de Napoleão no exilio, extrahimos as seguintes reflexões acerca da Russia.

« Napoleão está melhor. Entretanto, a face direita ainda está inchada. Elle conversou comigo ácerca do embaixador na China.—Se se désse, disse elle, um milhão de francos ao primeiro mandarim, tudo ficaria arranjado, e disso não resultaria desar algum á nação; porque esta embaixada não tinha nada que interessasse a honra do paiz. Devia ser considerada, o que ella era na realidade, mais como um negocio de commercio do que como um negocio que se referisse directamente á nação. Era uma embaixada enviada á China pelos mercadores de chá de Inglaterra, e por esta razão podia-se mui honrosamente comprar-se-lhe as vantagens. Por outro lado, quando enviardes embaixadores áquelles barbaros, he mister os agradem e se conformem com os seus usos. Elles não vos procuram. Elles nunca vos enviaram embaixadores em troca dos seus, nem procuraram envia-los. Entretanto o commercio inglez póde perder grandes vantagens; e talvez que a consequencia seja uma guerra com a China. Se eu fosse Inglez, consideraria o homem que aconselhasse fazer guerra á China, como o maior inimigo do meu paiz. Acabarieis por ser batidos, o que acarretaria talvez uma revolução na India.

« Dentro de poucos annos, continuou elle, a Russia terá Constantinopla, a maior parte da Turquia e toda a Grecia. Isto parece-me tão certo como se a cousa ja tivesse tido lugar. Quasi todos os carinhos, todas as adulações de Alexandre para comigo, tinham por alvo fazer-me consentir em effectuar este projecto. Oppuz-me a isto, prevendo que o equilibrio da Europa seria destruido. Segundo o curso natural das cousas, dentro de alguns annos, a Turquia cahirá em poder da Russia. A maior parte da sua população he grega, e se pode dizer que os Gregos são Russos. As potencias que soffrerão com isto, e que poderiam oppor-se, são a Inglaterra, a França, a Prussia e a Austria. Quanto á Austria, será mui facil á Russia seduzi-la a abraçar a sua causa, dando-lhe a Servia e outras provincias limitrophes dos estados austriacos, que se estendem até perto de Constantinopla. Se em algum tempo a França e a Inglaterra se alliarem de boa fé, será para impedir a execução deste projecto. Mas esta alliança não seria sufficiente. A França, a Inglaterra e a Prussia reunidas se não poderiam oppor a este projecto. A Russia e a Austria poderão effectua-lo em qualquer tempo. Uma vez senhora de Constantinopla, a Russia tem todo o commercio do Mediterraneo, torna-se uma grande potencia maritima, e Deos sabe o que d'ahi pode resultar. Ella procura disputas, faz marchar sobre a India um exercito de setenta mil bons soldados, o que não he nada para a Russia, junta-lhe cem mil Cossacos e outros barbaros, e a Inglaterra perde a India. De todas as potencias, a Russia he a mais temivel. Os seus soldados são mais valentes que os austriacos, e pode levantar tantos quantos quizer. Em valor, os soldados francezes e inglezes são os unicos que se lhes possam comparar.

« Tudo isto eu o previ. Vejo no futuro mais longe do que os outros; assim queria oppor uma barreira a estes barbaros, restabelecendo o reino da Polonia, e collocando sobre o throno Poniatowski; mas os vossos ministros imbeceis não quizeram consentir nisto. D'aqui a cem annos, eu serei incensado, e a Europa, sobretudo a Inglaterra, lamentará que eu não tivesse triumphado. Quando se vir as mais bellas regiões da Europa tornadas preza dos barbaros do Norte, dir-se-ha: Napoleão tinha razão. Os Russos ja começam pela vossa nação: vejo que elles prohibiram a introducção das vossas mercadorias. A Inglaterra cahe. Até a Prussia prohibe os vossos productos. Que mudança para a Inglaterra! No tempo do grande Chatham, a vossa nação impedio que o mais poderoso soberano da Europa, o imperador da Allemanha, navegasse no Escalda e estabelecesse um grande commercio em Ostende; este comportamento era barbaro e injusto, mas ainda tinheis o poder de impedir o que era contrario aos interesses da Inglaterra. Hoje a Prussia vos fecha os seus portos. Que quéda! Segundo a minha opinião, o unico meio de salvar a Inglaterra, fôra que ella se não intromettesse nos negocios do continente, e que d'ahi retirasse as suas tropas.

Então poderieis insistir sobre tudo o que he necessario aos vossos interesses, sem medo de represalias para o vosso exercito. Vós sois superiores em força maritima ao mundo inteiro reunido, e emquanto vos entregardes a esta arma sereis poderosos e temidos. Tendes a grande vantagem de poder declarar a guerra quando vos aprouver, e de faze-la longe de vós. Por meio das vossas esquadras, estais em estado de ameaçar as costas das potencias que não concordarem comvosco, e interromper o seu commercio, sem que ellas possam materialmente prejudicar o vosso. Com o vosso comportamento actual perdeis todas estas vantagens. Abandonais a vossa arma mais poderosa, e enviais um exercito ao continente onde sois inferiores á propria Baviera neste genero de força.

Vós me chamais á lembrança Francisco I, que tinha na batalha de Pavia uma artilharia soberba e formidavel. Mas elle arranjou a sua cavallaria na frente, e inutilisou desl'arte as suas baterias que, se tivessem podido manobrar, lhe teriam assegurado a victoria. Foi batido, perdeu tudo, e foi feito prisioneiro. O mesmo vos acontecerá. Vós deixais a vossa marinha, que se pode comparar com a artilharia de Francisco I, e lançais sobre o continente quarenta mil homens, que a Prussia ou outra qualquer potencia que quizer prohibir as vossas mercadorias, atacará e porá em pedaços, se ameaçardes ou se usardes de represalias.

« Nunca se tinha visto, continuou o imperador, tratado tão ridiculo como o feito pelos vossos ministros em nome de seu paiz. Cedeis tudo e não ganhais nada. Todas as outras potencias adquirem terreno e milhões de almas, ao passo que vós abandonais colonias. Por exemplo, cedeis a ilha Bourbon á França. Era impossivel commetter um acto mais impolitico. Devirieis procurar fazer esquecer aos Francezes o caminho da India e qualquer relação com este paiz, em vez de colloca-los em meio caminho. Porque razão abandonastes Java, Surinam, a Martinica e as outras colonias francezas? Para vos dispensar de faze-lo, bastava dizer que não querieis rete-las durante os cinco annos que os alliados deviam ficar em França. Porque razão não pedir Hamburgo pelo Hanovre? Terieis então um emporio para as vossas manufacturas. Nos tratados um embaixador que consulta o interesse do seu paiz deve tirar partido de tudo..... »

DA MORTE E DOS SEUS CARACTERES.

Pelo doutor de Josat.

Laureado do Instituto.

I.

Nos ultimos annos do ultimo reinado, os casos de enterramento prematuros tinham chamado a attenção do governo. As narrações, que a imprensa fazia delles, posto que as mais das vezes exageradas, eram todavia quasi sempre baseadas em factos verdadeiros, demonstravam a necessidade senão de reformar logo nossa legislação em materia de obitos, pelo menos examinar os melhoramentos, que se podiam fazer nella. O Sr. doutor Josat solicitou e obteve do ministro do imperio uma missão na Allemanha para ir estudar alli a legislação sobre os obitos, a qual passa pela mais perfeita nesta materia.

O resultado desta missão foi uma memoria coroada pelo Instituto em 1852. Esta memoria, á qual Mr. Josat ajuntou uma notavel introducção historica e um estado interessante da medicação dos mortos duvidosos, forma o livro de que fallamos hoje.

O autor apprecia justamente o que eram os funeraes entre os antigos, considerando-os, não como simples formalidades de respeito ou de piedade, mas como praticas destinadas a obstar que a morte incerta seja confundida com a verdadeira. A mythologia grega está cheia de exemplos de lethargia, de mortos aparentes e de pretendidas ressurreições. Não seguiremos a Mr. Josat no meio dos funeraes dos gregos, romanos, egypcios, etc. nos quaes elle examina minuciosamente todas as praticas funebres, insistindo naquellas, que respondem as suas indagações sobre os meios de previnir os enterros antes da morte: reproduziremos sómente o que elle diz dos enterros entre os chinezes:

« A morte de um chinez he para elle um dia de pompa; jamais em sua vida elle não recebe tantas homenagens e signaes de honra e de estima, como no dia de sua morte. A inhumação he o modo de sepultura usada na China. Comtudo, quando um chinez morre fora de sua provincia, queimam seu corpo e conduzem suas cinzas.

« Quando um chinez tem deixado de viver, estende-se seu cadaver no meio da camara mortuaria, e não havendo circumstancias particulares, fica tres dias neste estado, coberto somente com o vestido, que elle trazia quando vivo. Passado esse tempo, o cadaver he collocado em seu tumulo, sem ter sido lavado, nem perfumado nem incommodado de nenhum modo. Este tumulo estava prompto ha muito tempo, porque cada chinez, por um genero singular de previdencia, se provê desse ultimo vestido muito tempo antes que tenha precisão delle. Não he cousa rara, que um tumulo fique vinte annos innutil em uma casa, sendo aos olhos do dono o movel o mais precioso. Estes lugubres objectos, que entre nós se esconde á vista, estão na China, expostos diante dos grandes armazens, do mesmo modo que os nossos marcineiros expõem seus moveis mais bellos para atrahir os compradores.

« Seja como fôr, o cadaver uma vez fechado no tumulo, a familia tem o direito de o guardar indifinidamente em casa, e nada he mais commum do que ver tumulos cheios existindo ja ha dous, tres e quatro annos no meio de uma familia. Nenhum magistrado tem o direito de obriga-la a proceder a inhumação. A salubridade não parece ficar sensivelmente alterada, graças certamente as taboas que tem uma espessura de muitas polegadas, sendo alem disto impregnadas intimamente de substancias resinosas e envernisadas por fora. Accrescente-se a isto que o fundo do esquife he sempre coberto previamente de uma grande camada de cal viva, e todos os intersticios entre as taboas e o cadaver são minuciosamente cheios de algodão, e de fios de linho preparados e de outras materias especiaes.

Mas se a inhumação he decidida logo pela familia, he de uso que o corpo fique exposto sete dias, quando fortes razões não obrigam a fazer o contrario. O tumulo descoberto fica exposto na sala das ceremonias, no meio das flores, dos perfumes e dos cirios accesos. Finalmente chegam o dia e a hora da inhumação. O prestito com a musica na frente se dirige para o lugar da sepultura, sempre situadas fora das cidades e das aldeias e ordinariamente em elevações. Por muitos dias consecutivos e sem interrupção, os pais, os amigos ou as carpideiras se conservam na sepultura chorando, carpindo e interrogando o defunto.

« Os chinezes nunca enterram mais que uma só pessoa no mesmo tumulo. Fazem um grande escrupulo em tocar no corpo de um morto, e he um attentado horrivel abrir um cadaver para tirar-se delle o coração ou as entranhas, e enterra-las em um lugar separado; de sorte que, diz o padre Crozier, um chinez tem a certeza de ser enterrado todo inteiro, a menos que não tenha perdido por acaso algum dos seus membros. Elles tem um horror extremo das dissecações, o que faz que elles não tenham quasi nenhum conhecimento da anatomia.

« Dissemos no principio que os chinezes não queimavam os corpos, senão em caso da morte de um chinez fora de sua provincia. A incineração tem lugar ainda em outra circumstancia, que merece ser mencionada.

« Ha provincias, nas quaes he uso expor os tumulos ao pleno ar e no meio dos campos, e quando se os tem conservado neste estado por um certo tempo, queimam-se os cadaveres, que elles contem, para se recolher as suas cinzas que são postas depois em urnes, e collocam estas urnas mais interradas ao longo da estrada. Perguntei a razão de semelhante uso, diz Van-Braam, disseram-me que as terras eram tão baixas que molhariam os corpos parecendo enterra-los, e que está idéa somente revolta os chinezes, porque he admittido entre elles, que os mortos precisam de uma morada secca.

«Estavamos occupados em nossas investigações sobre os funeraes entre os chinezes quando o acaso nos deu uma feliz occasião de examinar a veracidade de todas estas particularidades e ajuntar outras, que fizessem deste artigo uma exposição, das mais completas que existem, das praticas dos enterros entre esse povo singular e ainda tão imperfeitamente conhecido.

No momento em que escrevemos, se acha em Paris o Sr. Wang-Ki-ye, personagem consideravel da cidade de Pekin, encarregado por seus compatriotas de uma missão na Europa. Mr. Barin, professor de lingua chineza na escola das linguas orientaes, teve a bondade de pôr em relação com o Sr. Wan-Ki-ye, e levando a sua urbanidade a ponto de nos servir de interprete durante uma conferencia de muitas horas.

Eis aqui o resultado exacto dessa longa conferencia: logo depois que o moribundo tem dado o ultimo suspiro, he vestido de roupa nova, porque cada chin tem de reserva um tumulo e dentro delle um vestido novo, para utilisar-se delle somente depois de sua morte. Ha grande interesse em que essa particularidade seja executada. Além disto o corpo não he lavado nem perfumado, não havendo modo algum directo e especial de verificar a morte. Depois de ter passado neste estado um dia e uma noite, o corpo he posto em seu tumulo; mas he aqui que as particularidades tornam-se interessantes.

Os parentes e amigos, prevenidos pela familia, se reunem na casa funebre, durante as vinte e quatro horas, que acabam de decorrer. Chegado o momento de sepultar o cadaver, cada um se assegura por si mesmo da realidade e da causa provavel da morte. Depois, quando todos se tem collocado em redor do tumulo, o corpo ahi he deposto lenta e ostensivamente. Todas as disposições tinham sido tomadas com antecedencia, para que o defunto se achasse *commodamente* em sua nova morada.

Depois de sepultado o defunto, he exposto diante da porta do domicilio funebre por tres dias pelo menos, e por vinte e um dias quando muito; exceptua-se o imperador, cuja exposição se prolonga até quarenta e nove dias. Esta exposição he sufficiente para garantir os chinezes contra as probabilidades da morte incerta, como diz o Sr. Wang-Ki-ye; somos do seu parecer; e elle nunca ouvio fallar de um só caso de inhumação muito apressada. Nisto nada ha para admirar.

Mas que differença entre o modo de proceder dos chinezes e o nosso! O enterramento entre nós he constantemente praticado clandestinamente de alguma sorte; e por mãos mercenarias na ausencia da familia; e as cousas se passam de modo que o enterrador encerra algumas vezes na tumba um corpo, que ainda não está inanimado, como acaba de ter lugar na porta de Paris. Vós mal tendes a certeza de que esse feretro, transportado em grande pompa ao cemiterio, e que vós saudais religiosamente em sua passagem, encerra os restos de um de vossos semelhantes. Quantas vezes a justiça, quando despertada a tempo, não tem feito reconduzir para o domicilio funereo do desgraçado, que tendo succumbido a uma morte violenta, um enterro sem testemunhas ia deixar passar desapercebido. Na China pelo contrario, o enterro tem lugar de dia, na presença de numerosas testemunhas, que verificam a identidade do corpo e a causa presumida da morte. Finalmente a duração da exposição do tumulo nos offerece em um grão mais que sufficiente as garantias contra a morte incerta, e contra a impunidade do crime, se o houvesse.

Continuemos a narração do Sr. Wang-Ki-ye. Aos olhos dos chinezes um dos signaes da morte real, que offerece maiores garantias, he a ausencia da saliva na bocca. Instando um pouco com o nosso interlocutor, soubemos que os chinezes procedem da maneira seguinte a verificação deste signal da morte. Enxugam a cavidade da bocca até a dessecação, e no caso em que a bocca se torne humida, a morte não he considerada como consumada.

Não temos podido até hoje occupar-nos do valor desse pretendido caracter da morte, mas reservamos fazer delle o objecto de um estudo especial.

Outro signal, no dizer do Sr. Wang-Ki-ye, ao qual os chinezes dão um grande valor, he o *frio da região do coração*. He neste ponto que he prohibido tratar de preparar um morto antes de examinar o resfriamento completo dessa região.

He inutil accrescentar que a maior parte dos signaes, que entre nós são julgados caracterisar a presença da morte, tem entre os chins o mesmo valor.

Sentimos que os limites de vosso trabalho não nos permittam contar uma multidão de outras particularidades funebres, que devemos á bondade do Sr. Wang-Ki-ye e de seu sabio interprete.

Estas precauções minuciosas não existem em França, onde a medicina não se contenta as mais das vezes com examinar um dos signaes externos, indicios quasi sempre da morte, mas não infalliveis. Não seguiremos a Mr. Jozat no exame e refutação da maior parte desses signaes pretendidos positivos; as particularidades em que elle entra, são muito technicas para acharem lugar aqui, mas dar-lhe-hemos as paginas, que elle consagra ao estudo da morte aparente, e das diversas causas que podem produzir este erro tão funesto.

O narcotismo, diz elle, a syncope, a apoplexia cerebral, a commoção cerebral, os hystericos e a asphyxia, são pouco mais ou menos os unicos accidentes pathologicos, nos quaes se tenha verificado a morte aparente.

O narcotismo pode com effeito, e tem dado lugar a muitos casos de suspensão profunda das funcções animaes. Eis aqui um exemplo observado por nós mesmos e que temos revestido de todas as minuciosidades proprias para satisfazer os mais incredulos.

A senhora P... acabavá de perder um filho de 7 annos de idade, que ella muito amava. A dor que ella experimentou, fez receiar muito tempo pela sua razão. O caracter dominante dos desarranjos momentaneos de sua intelligencia era um pensamento invencivel de suicidio. Para combater a sobreexcitação nervosa e a insomnia pertinaz, que entretinha o estado do cerebro, lhe foi prescripto, que tomasse algumas colheres de uma poção calmante, na qual podemos fazer entrar sem inconveniente, depois de algum tempo de seu uso gradnado, até um decigrammo de chlorydrato de morphina. A mesma receita era apresentada sem nossa ordem ao boticario, que tinha tido a inconsideração de a satisfazer sem oppor alguma difficuldade.

A Sra. P..... pode reunir deste modo até seis poções, e bebeu-as todas em menos de dez minutos. Os estragos do opium foram tão promptos como terriveis. Tres medicos foram chamados ao mesmo tempo para os combater. Os doze grãos (60 centigrammos) de sal de morphina tinham sido tomados ás cinco horas da manhã, e pelo meio dia pouco mais ou menos, os symptomas do nacortismo tinham chegado ao seu paroxismo. Todos os recursos que a sciencia possue em igual caso, foram empregados inutilmente. A's tres horas, dous medicos se tinham retirado; Mr. Guersant, amigo velho da familia, tinha ficado só para dar consolações ao marido e aos pais da defunta. Nesse interim chegamos nós. Não obstante a certeza que nos foi dada pelo proprio Mr. Guersant, de que tudo estava acabado, quizemos julgar por nós mesmos a exatidão das particularidades, que nos deram. Ah! ellas nos pareceram demasiado verdadeiras, e nossa convicção era tal, que ao sahir da casa, affirmamos a uma amiga da Sra. P..... que não havia nenhuma esperança, e que a morte não era mais duvidosa.

He inutil accrescentar que todos os meios de assegurar-se deste triste resultado, tinham sido postos em pratica. Pelo que nos diz respeito, affirmamos ter procedido a uma auscultação minuciosa da região do coração, sem que este meio nos tivesse revelado nenhum symptoma de vida. Quanto aos meios empregados para chamar a Sra. P..... á vida, poder-se-ha fazer uma ideia delles, quando se souber que os sanapismos, entre outros, deram lugar a queima-

---

ros sonhos. Quantas vezes nesse retiro solitario e silencioso, sosinho e longe do bulicio não tinha elle evocado a imagem da baroneza de Chevreuse!

O horisonte era limitado pelas grandes arvores do jardim, todas as emoções da capital acalmavam-se no lumiar desse aposento, Chadeuil sacudia os obstaculos da etiqueta official, e ahi sómente debaixo da vista de Deos fallava de amor a esse gracioso phantasma, cujo sorriso bastava para abrir-lhe o céo.

Lais não tinha mais rigor nem recato, ella vinha assentar-se ao lado de Chadeuil, tendo as mãos entre as suas, e os olhos fitos nos seus, sua fronte resplandécia, ella não occultava mais nada de seu coração, amava-o, era delle!... Mas isso era um sonho, e elle não tinha pensado jámais que houvesse de realisar-se. Todavia a baroneza de Chevreuse estava para vir!... e quando lhe promettera isso, tinha o olhar carregado de languidez! Logo amava-o!...

Essas loucas esperanças que o visconde havia tanto tempo nutrido, esses desejos que tantas vezes tinham-lhe abrazado as carnes, essa aspiração insensata de que ella era a causa e o alvo, tudo ia emfim achar sua satisfação!

O visconde lançou-se em uma cadeira de braços e escutou o coração que batia-lhe com violencia. Essa espera enervava-o. O tempo corria lento e compassado; a noite estava sombria, e a neblina cahia tristemente... De repente veio-lhe um pensamento! Se Lais não estivesse para vir... Ella tinha talvez hesitado... tinha reflectido sobre o passo que projectava, e comprehendido toda a sua estranheza..

Um estremecimento percorreu-lhe os membros... O ponteiro do relogio marcava nove horas e meia, e nada perturbava a solidão de fóra, ja todos os tormentos da incerteza opprimião-lhe o espirito, a esperança que o tinha commovido um instante, havia fugido, e elle perguntava a si mesmo se Lais teria querido engana-lo, se o amor que lhe testemunhara era bem sincero, se emfim não havia em sua promessa mais garridice egoista do que sympathia real.

Custava-lhe muito accusar Lais de indefferença ou de dobrez. Esse amor era o unico sonho de sua vida, e o visconde não podia renunciar a elle sem uma horrivel magoa...

Nesse momento a porta abrio-se lentamente e Lais appareceu no lumiar. Um véo preto cobria-lhe os cabellos, ella estava tremula e agitada, tinha os braços crusados sobre o peito, e o rosto pallido. O visconde correu para ella e cahio-lhe aos pés exclamando:

Ah! Deus abençoe esta hora em que vossê não temeu vir a mim que amo-a. Lais! Lais! Terei bastante veneração e amor para reconhecer tanta confiança e bondade.

Depois conduzindo-a para junto da chaminé fê-la sentar-se junto de si.

— Vossê duvidava então de mim! disse a moça apertando as mãos de Chadeuil.

— Eu duvidava de Deus, respondeu o visconde, he a primeira vez que acontece-me semelhante felicidade, e isso assustava-me... Eu tinha medo! temia sua propria hesitação... Não podia crer em tanta abenegação... todo o dia contei as horas, os minutos, os segundos, parecia-me que a noite não havia jamais de vir. Teria dado vinte annos de minha vida para apressar ainda que fosse só um segundo esta entrevista que vossê tinha-me promettido... Lais, vossê teve piedade de mim, e veio!...

Entretanto a baroneza começava a serenar-se da emoção. Um instante antes de ir, ella tinha com effeito sido atacada de um singular e terrivel susto. Ignorava que uso Fouché queria fazer da chave que lhe entregara, e que havia de servir para o cumprimento de alguma obra de mysterio. Não seria uma traição da parte do ex-ministro? e se o visconde viesse a saber disso como a receberia? A moça tremia, um suor frio corria-lhe pelas fontes, ella esperava tudo!...

As primeiras palavras de Chadeuil tinham-na tranquillisado completamente. Elle não sabia nada, Fouché não tinha ainda feito uso da chave fatal, e ella podia dar toda ao amor que sentia pelo visconde, essa hora que lhe concedia.

Assim tornando a si em poucos instantes de seu terror passageiro, um vivo rubor corou-lhe as faces, e seus olhos fitaram-se sem receio na fronte do amante, a qual a alegria parecia illuminar.

— Eu vim, visconde, disse ella depois de um momento de silencio, sem hesitação, contente da alegria que minha presença aqui ia dar-lhe; e apressando mesmo quanto podia esta hora que lhe prometti, e que devia dar-lhe.

— Oh! obrigado! obrigado! disse Chadeuil beijando com transporte as mãos da moça.

— Vindo para vossê que me ama proseguio Lais não obedeci somente ao desejo de torna-lo feliz, e de faze-lo esquecer meus caprichos de hontem porém submetti-me ao meu coração, cuidei em minha propria felicidade.

— Então vossê ama-me?... perguntou o visconde.

— Sim, amo-o... respondeu Lais, e porque lhe occultaria isso?... Este amor que tenho no coração, e que tem-me perturbado muitas vezes a razão, vossê já leu a expressão delle em meus olhos apezar do cuidado que eu tinha de encobri-la... Ah! tenho soffrido tambem muito, mais de uma vez tenho lamentado amargamente o recato a que a sociedade me condemnava, desejava applacar com uma só palavra os tormentos que vossê padecia... mas não podia... e accusava-me de minha crueldade.

— Oh! cale-se, Lais, cale-se, interrompeu Chadeuil embriagado, vossê tem sido mil vezes boa, mil vezes amorosa... Acaso eu padeci, acaso chorei, de que tormentos de que dôres falla vossê?... Não! não! tenho mais passado, sou feliz, minha vida começa agora, e acabará no dia em que vossê não amar-me mais.

— Então perdoa-me?

— Perdoar-lhe!... amo-a!

Chadeuil attrahio Lais nos braços, e um momento, seus labios roçaram a fronte da moça, a qual côrou e recuou.

O visconde sentio tambem como um abalo electrico. Era fogo que circulava-lhe então nas veias. Mas elle comprehendeu que tinha-se esquecido e receiando haver offendido a Lais, disse-lhe com voz tremula:

— Perdoe-me, a felicidade torna-me louco!...

— Oh! respondeu a moça com um sorriso que nada tinha de muito severo, vossê quer já fazer-me arrepender de minha confiança.

— Lais!...

— Prometta-me ser mais prudente.

— Prometto-lhe ser respeitoso e submisso, disse Chadeuil.

— Pois bem! só com esta condição quero ficar.

Nada pode pintar a bella expressão que tomava nesse momento o semblante da moça. Parecia que toda a alegria que brilhava na physionomia do amante reflectia-se sobre a della, sua fronte resplandescia, suas faces estavam levemente córadas, seu seio elevava-se com precipitação, uma suprema felicidade lia-se em seus olhos. Chadeuil não podia fartar-se de contempla-la!... e Lais parecia ter uma certa complacencia em deixar-se admirar assim por esses olhos onde brilhava uma ardente paixão.

Ella tinha lançado para longe de si o véo que cobria-lhe a fronte, e os cabellos cahiam-lhe então em anneis abundantes pelas faces, o tecido ligeiro que cobria-lhe os hombros tinha cahido sobre o encosto da cadeira, e Chadeuil podia ver essas formas admiraveis que um esculter debalde teria procurado reproduzir.

Lais era realmente uma bella creatura, e alem disso havia em seu olhar carregado de languidez, em seus labios humidos e rosados, que pareciam convidar os beijos ardentes, em toda a sua pessoa emfim uma expressão tão singular, desejos tão mal contidos tanto amor e paixão, uma satisfação tão completa de amar e de ser amada que facilmente comprehende-se a perturbação que apoderava-se do visconde todas as vezes que sua mão encontrava a da moça.

Todo o respeito que elle tinha concebido por Lais todo o recato e prudencia que se tinha imposto desappareciam repentinamente, a razão se lhe perturbava, e um desejo cheio de esquecimento dominava-lhe o pensamento. Qualquer outra mulher ter-se-hia assustado no lugar de Lais; mas a joven baroneza de Chevreuse possuia um grande imperio sobre si mesma, e esperava sem duvida que o visconde se mostraria tão forte, ou ao menos tão prudente.

— Então, disse ella depois de alguns minutos de silencio, he este o aposento mysterioso que vossê habita e assevera-me que vive aqui como piedoso anachoreta.

— Vossê he a primeira mulher que lhe tem transposto o lumiar, respondeu Chadeuil.

— Vossê não me engana?

— Oh! juro-lhe...

— Quero crê-lo...

— E porque o enganaria, Lais? interrompeu Chadeuil com calor. He a primeira vez que a felicidade me chega, porque misturaria eu com ella a mentira e a disconfiança... Não, não, creia-me, Lais, eu amo-a com toda a ingenuidade de uma primeira paixão, e a mentira não está em meus labios assim como não está em meu coração!

Chadeuil tomou as mãos da moça, approximou-se della, e disse-lhe fitando o seu olhar cheio de fogo no de Lais:

— Se vossê soubesse que sonhos insensatos tenho tido, quantas vezes tenho querido tirar-la desse meio em que vivia afim de fugir-mos para esse oasis de Mittau, onde a vi pela primeira vez! Era uma vida toda retirada que eu queria, vida toda de amor e de aspiração voluptuosa para o infinito, longe da vista dos homens... Seu pensamento seguia-me por toda a parte tanto do meio da multidão indifferente como na solidão de minhas noites; por toda a parte sua imagem graciosa apparecia-me assim como vejo agora, boa risonha, com o olhar cheio de amor, e deixe-me dizer-lhe tambem, Lais, cheio de promessas. Se disse-se-lhe ainda quanto minhas noites foram agitadas, quantas vezes chamei-a, quantas vezes julguei reter em meus braços tremulos o phantasma que fugia depois de ter-me accendido o desejo no peito!... Então vossê me creria talvez, comprehenderia que louco ardor tenho no coração, que perturbação tenho na cabeça... Por quanto agora, Lais, essa felicidade tanto tempo procurada está em minhas mãos he vossê, he a mulher sonhada compartilhando do immenso amor que consagrei-lhe, commovida e tremula como eu mesmo!... E vossê quer que eu a engane!

Fallando assim, Chadeuil attrahia a moça nos braços, e então sentia-lhe o peito bater com precipitação contra o seu, bem como seu halito fresco e puro abrazar-lhe o labio....

— Oh! eu o creio, eu o creio!... murmurou Lais fechando um tanto os olhos.

Lais estava profundamente agitada, a perturbação de seu feliz amante se lhe tinha communicado, um ardor inquieto cheio de esquecimento havia-a transpassado toda, e ella deixava brandamente inclinar a cabeça estouvada sobre o hombro de Chadeuil.

— E demais como a enganaria eu, proseguio o visconde em voz baixa e rapida, a alegria que me inunda não brilha em minha fronte em meus olhos, em toda a minha pessoa? Ainda quando eu quizesse occultar-lhe meu amor, minha alegria, minha embriaguez vossê o adevinharia pelo tremor de minha mão, pela emoção de minha voz.

— Não, Lais, não entristeçamos esta hora bemdita com suspeitas mas, e demos só ao amor, a felicidade estes instantes que Deos nos deixa!...

Ditas estas palavras, seus labios pozeram-se sobre os olhos da moça, a qual estremeceu.

Lais defendia-se, mas sem energia, as palavras de Chadeuil embriagavam-na, ella ouvia-o com arrebatamento, e não atrevia-se mais a interrompe-lo. Ter-se-hia dito que tudo havia desapparecido a seus olhos, ella estava só no mundo com Chadeuil, e amava-o!...

Demais havia ja muito tempo que no segredo de seu coração, ella desejára essa hora de amor e de esquecimento. Lais não tinha recebido a educação ordinaria das mulheres, tinha gozado sempre de liberdade sem correctivo, e havia tomado em pouca consideração o escandalo a que podia dar lugar satisfazendo todos os caprichos de sua imaginação. Para dizer a verdade, ella tinha muito mais imaginação do que coração e tinha ainda muito menos razão!

Por isso achava-se sem força diante da expressão desse amor, que vira com prazer desenvolver-se. Estava tambem admirada, sorpreza, embriagada, teria receiado contristar Chadeuil mostrando-se muito severa, e antes queria abandonar-se a sua lealdade do que impor-lhe um recato silencioso que não a teria satisfeito.

Devemos dizer tudo! Se Lais havia já tido alguns amantes na vida aventureira que passára, não tinha jámais encontrado tanta sinceridade, tanta embriaguez, e tanto amor verdadeiro!... Erão pela mor parte desses homens que só procuram no amor a vãa satisfação de seu amor proprio, ou a satisfação positiva de seus dezejos de possessão!... Chadeuil era muito differente. Seu coração estava ainda joven e puro!... os prazeres não lhe haviam embotado nem a energia, nem os sentidos... Elle entregava-se todo, occultava sua felicidade a todos os olhos, em vez de expo-la a vista do mundo, e só procurava os prazeres exquisitos de um amor mysterioso.

Lais tinha sido commovida disso. Era o primeiro amor desse genero que havia inspirado, estava ufana, e sobre tudo feliz!

A isso accrescia o que nunca prejudica. O visconde de Chadeuil era um dos mais bellos gentishomens da côrte, tinha um dos melhores nomes da nobreza franceza, era vivo, espirituoso e adorado em segredo por muitas mulheres!...

O amor de Lais estava pois sufficientemente explicado. Todavia apezar dessa especie de negligencia com que ouvia o amante fallar-lhe de seu amor e de sua felicidade, Lais não julgou, no proprio interesse desse amor e dessa felicidade, dever ceder inteiramente, sem combates as instantes sollicitações de Chadeuil.

Ergueu pois a cabeça sob o beijo ardente do amante, e desprendendo-se-lhe dos braços, pareceu querer levantar-se.

— Que vai fazer? exclamou Chadeuil espantado.

— Vou retirar-me!... respondeu Lais lançando precipitadamente o véo sobre os hombros.

— Retirar-se! repetio o visconde como se procurasse comprehender...

Lais sorrio, e lançando-lhe um longo e terno olhar disse-lhe com gesto gracioso:

— Não me tenho demorado ja muito tempo? Oh! ha quasi uma hora que escuto suas loucuras sem reparar que a noite adianta-se.

— Ja! ja! disse Chadeuil.

— Não cumpri a promessa que tinha-lhe feito?

— Tem razão...

— Tinha-lhe promettido vir, e vim...

— Mas uma hora, uma hora somente, quando eu quizera passar toda a vida a seus pés.

Lais ergueu os hombros com impaciencia, e disse procurando debalde tomar um tom grave:

— Alguns instantes mais poderiam comprometter-me e nada accrescentariam a sua felicidade.

— Vossê pensa isso? tornou Chadeuil.

— Que esperou vossê então?

— Acaso o sei!

— Cuidado!

— Como?

— Vossê torna-se exigente...

— Eu!

— Sem que eu tenha-lhe dado o direito de o ser.

— Não quero ter outro direito senão o de ama-la, e de dizer-lh'o.

— Pois bem! vossê já m'o disse.

— E depois?...

— Ainda!

— Depois que vossê se tiver retirado, Lais, voltarão todas as minhas incertezas.

— Não o tranquillisei?

— Talvez.

— De que mais necessita?...

— Depois que vossê houver passado o lumiar desta porta, meu coração se enchera de saudades e de amargura, pensarei que vossê não amou-me bastante, que tem muita razão... que esta hora que passou para mim como um segundo pareceu-lhe longa!... e mil tristezas, mil suspeitas tornarão a habitar esta morada, na qual estarei sozinho.

— Mas que devo fazer então? perguntou a moça.

— Ficar!

— E se souberem...

— Que importa?... disse Chadeuil rodeando a cintura de Lais com os braços.

— Chadeuil!...

— Oh! calese, Lais! continuou o visconde apertando-a contra o peito, cale-se!... Deixe meu coração derramar-se sem obstaculo... Que tem vossê a temer junto de mim? Diga!... Eu amo-a! não he este o primeiro dia, a primeira hora da exigencia venturosa que nosso amor vai dar-nos! Esqueça como eu, Lais; não adevinha o que passa-se em meu coração? O sangue abraza-me as veias, meu peito está em fogo, um desejo insensato perturba-me a razão...

— Henrique! murmurou a moça meio vencida.

— Pereça o mundo, continuou Chadeuil fora de si, és formosa, e amo-te! Esta hora he a mais ditosa que Deos tem-me dado... não a abrevie!... Não tenho vivido até hoje! Lais! és minha mulher perante Deos! Que importa que a hora corra e passe, se somos felizes... Que importa se ella deixa em nossa lembrança um vestigio indelevel... Ouve-me, querida Lais, havemos de ir para os lugares em que nos amamos, este amor que nasce em nossos corações não se extinguirá nunca, enchera nossos dias de uma felicidade sem fim, da qual terão inveja os proprios anjos...

Fallando assim, Chadeuil tinha levantado o véo que cobria os hombros de Lais, e seus labios percorriam-lhe os contornos.

Lais não tinha mais a força nem a vontade de resistir, o seio erguia-se-lhe com violencia, as fontes batiam-lhe, e um fogo brilhava-lhe nos olhos. A febre de Chadeuil tinha-se apoderado della. Um momento mesmo cedendo á desordem de seu espirito perturbado, ella lançou-lhe os braços em torno do pescoço.

Chadeuil deu um grito vencedor, e os labios de ambos uniram-se em um mesmo beijo!...

Mas esse momento de embriaguez foi de curta duração; porque um grande rumor elevou-se logo fóra, a porta abrio-se com estrondo, e o duque de Naundorff precipitou-se no quarto.

Continuar-se-ha.

duras taes, que em muitos lugares houve uma verdadeira desorganisação das partes. Mr. Paulo Guersant pode fallar delles, porquanto prestou seus cuidados á Sra. P..... por mais de tres mezes.

Isto quer dizer que a Sra. P..... estava no estado de morte aparente. Diremos na terceira parte, porque meio ella tornou á vida. Por agora he bastante que o leitor saiba, que ella veio a ser depois mãi de um lindo menino, que a consola da perda cruel, que a tinha lançado em um desespero, que esteve a ponto de lhe ser fatal.

Quando as communicações vasculares que conservam o cerebro debaixo do imperio do coração, se acham interceptadas, então não ha mais phenomenos cerebraes aparentes, não ha mais vida externa por conseguinte. He a syncope.

Quer ella succeda á uma emoção vivissima, a uma evacuação sanguinea demasiado abundante; quer dependa de um polypo, de uma aneurisma, ou de qualquer outra causa, a affecção successiva dos orgãos he sempre a mesma, diz Bichat, elles morrem sempre momentaneamente, ao passo que perecem realmente em uma chaga do coração: por exemplo, em uma ligadura da aorta.

He sempre o coração que, sympaticamente affectado, deixa de obrar, e imediatamente o cerebro por falta de excitante, interrompe sua acção e com ella todos os phenomenos da vida externa. Nesse momento estabelece-se a morte aparente. São em grandissimo numero os exemplos, que poderiamos citar de mortes aparentes sobrevindas deste modo. Fallaremos de um só.

Representava-se na *Opera Comique* o drama do *Desertor*. No fim do acto em que os soldados encarregados de espingardearem o desertor, põem o joelho em terra e vão fazer fogo, uma pessoa, que se achava na galeria cahe em um estado de syncope, que offerece durante alguns minutos todos os caracteres da morte real, sem exceptuar-se as palpitações do coração, que foram pelo menos inapreciaveis nos dous primeiros minutos. Este estado se prolongou mais de uma hora, de modo que fazia crer, não em um estado de morte consummada, mas em um resultado, que podia tornar-se funesto.

De todas as causas determinantes deste accidente pathologico, as violentas commoções da alma parecem ter o privilegio exclusivo de dar lugar neste estado a uma suspensão mais ou menos pronunciada, mais ou menos longa, dos phenomenos da vida de relação, continuando ainda a vida interna de um modo mais ou menos apreciavel.

Não he aqui lugar de expor a theoria physiologica da apoplexia, será bastante que o leitor appelle para as suas lembranças para comprehender immediatamente que o estado apopletico suspendendo as funcções dos orgãos da vida externa, pode produzir o estado de morte aparente. A experiencia tem confirmado o que a sciencia podia prever.

Eis-aqui entre outros, uma observação curiosa de um caso de apoplexia tomado por morte real.

No inverno de 1849, por uma temperatura muito doce, soldados do posto, dito da arcada Colbert, os quaes andavam rondando, no angulo da rua Chabanais levantaram o corpo de uma mulher muito obesa e já avançada em idade. Achando-lhe todos os signaes da morte, elles não se occuparam mais em lhe procurar soccorros e contentaram-se em transportar esse pretendido cadaver para uma sala situada em cima do corpo da guarda. Sendo esta mudada na hora ordinaria, o chefe que se retirava contentou-se com prevenir aquelle que o substituia, que havia em cima uma mulher, que se tinha achado morta na rua. O commissario de policia foi prevenido. nós o acompanhames, e com grande sorpreza de todos os assistentes, declaramos que essa mulher tinha sido accommettida de uma apoplexia, mas que não estava morta. Prestaram-lhe cuidados, em quanto faziam-se as indagações necessarias para estabelecer sua identidade, e sem que fosse possivel restabelecer o exercicio das funcções da vida de relação, os orgãos da vida interna funccionaram sensivelmente quatro ou cinco dias dias ainda, depois do que ella veio a succumbir.

Eis-aqui outro caso, succedido pouco mais ou menos na mesma epoca, e observado no mesmo lugar.

Um homem ainda moço, em luta com preoccupações moraes vivissimas, tinha comido e bebido, bebido sobretudo a ponto de cahir ebrio na rua Vivienne, onde foi apanhado ás duas horas da madrugada por meirinhos, que o transportavam immediatamente para a guarda da arcada Colbert. Alli começaram a prodigalisar-lhe seus cuidados mais solicitos do que esclarecidos, emquanto mandavam um soldado procurar um medico. Quando chegamos, o corpo do infeliz estava abandonado em um canto do corpo da guarda e considerado como morto. O erro tinha sido tanto mais facil para aquelles bravos, quando nós mesmo á primeira vista, julgamos ter de tratar de um caso de morte consumada. Ao depois de um exame attento he que reconhecemos o estado de morte apparente. Nós o tiramos em breve desse estado, e contrario á mulher de que acima fallamos, elle recuperou a integridade de todas as suas funcções com uma tal facilidade, que quando fomos de dia reconhecer o seu estado, elle tinha fugido do corpo da guarda, dirigindo se ao seu domicilio em Batignolles.

A commoção do cerebro só, e ainda mais quando elle se acha unido ao da medulla espinhal, pode dar lugar, sem que sua organisação seja manifestamente alterada, a uma suspensão das funcções da vida animal, capaz de fazer crer na morte geral. Os exemplos não são raros. O seguinte offerece algum interesse em razão da pouca idade do menino; que he objecto.

Ha dous annos, um menino de 8 para 9 annos, brincava na janella do primeiro andar da casa n. 21, rua Dalayrac, fazendo gyrar no ar seu bonete, o qual em seu movimento de rotação, afastando-se do menino para o lado da rua, este fez para o apanhar um esforço, que lhe fez perder o equilibrio, e elle cahio de cabeça para baixo sobre a calçada. A commoção cerebral foi terrivel e a vida geral pareceu logo completamente extincta. Ao cabo de muitos minutos he que nos foi possivel reconhecer que a vida organica existia ainda, e depois de muitas horas podemos estabelecer alguns indicios de vida interna. Finalmente o menino estava perfeitamente restabelecido tres dias depois do accidente.

Os phenomenos da asphyxia variam segundo as causas que a produzem. Com effeito, em toda a asphyxia, a vida geral pode ser mais ou menos profundamente perturbada, mas todas as causas determinantes da asphyxia não produzem o phenomeno de uma suspensão completa da vida externa com permanencia das funcções organicas. A asphyxia, por exemplo, pela estrangulação, submersão, suffocação ou falta de ar respiravel, não determina perturbações de funcções analogas aquellas que se observa nos casos da asphyxia pelos gazes mortiferos, como o hydrogenio de arsenico, ou o hydrogeneo sulphureo.

No primeiro caso, á morte geral chega lentamente, e as duas vidas se extinguem raras vezes ao mesmo tempo; ao passo que no segundo caso, a vida geral termina quasi sempre subitamente. Por tanto, não se deve tratar aqui senão da morte apparente que pode ter lugar na asphyxia determinada pela falta de ar. Ora, he o estado pathologico, como pode-se dizer, que parece ter offerecido até hoje maior numero de casos de mortes apparentes. Poderiamos apresentar mais de dez, pertencentes á nossa clinica pessoal somente. Contentar-nos-hemos com um só, o qual escolhemos de preferencia, porque elle apresenta uma particularidade de medicina legal, que tem dividido e divide ainda os medicos legistas.

Duas moças operarias, que dormiam no mesmo quarto e no mesmo leito, na rua Marsollier n. 8, depois de haverem preparado em um fogo de carvão de lenha, sua comida para a amanhãa do dia seguinte, entraram em seu quarto pelo corredor, estando o fogão ainda todo abrazado. Na manhãa do dia seguinte ninguem as vio sahir á hora do costume. Os visinhos suspeitaram algum sinistro, e apressaram-se em prevenir o commissario de policia, que se fez acompanhar de um medico. Quando chegamos, encontramos as duas moças deitadas no mesmo leito, e apresentando todos os caracteres externos da morte confirmada.

Aquella que estava perto da parede, infelizmente não era mais que um cadaver, que nada póde fazer reviver, ainda mesmo ephemeramente.

A' que estava com o nariz voltada para o fogão foi mais feliz. Cuidados prodigalisados por muito tempo, a fizeram voltar á vida, mas não á saude, que ella teve depois profundamente alterada.

Eis-aqui uma observação que reune a opportunidade o merito de uma authenticidade por assim dizer juridica.

Um indiyiduo condemnado a morrer na forca, tinha soffrido a pena em Turim, a 14 de março de 1852. Seu corpo retirado do patibulo e posto em um esquife, tinha sido levado para o cemiterio, segundo o uso. Mas partindo do esquife um ruido de tosse, vio-se que o enforcado não estava morto. Immediatamente elle foi transportado para a casa do capellão, onde lhe foram prodigalisados todos os soccorros. Mas algumas horas depois succumbio.

Este estranho acontecimento impressionou vivamente a opinião publica. Houve até interpellações na camara dos deputados, que, depois de uma discussão vivissima, approvou a ordem do dia seguinte, proposta pelo Sr. Brofferio, a quem se havia reunido o ministro da justiça:

« A camara, convidando o ministerio para apresentar uma lei, que consiga as disposições actuaes do codigo penal sobre a pena de morte, passa á ordem do dia. »

A *Patria* de Turin de 15 de março, publica a respeito deste acontecimento os seguintes pormenores:

« Os medicos encarregados de praticar a autopsia no cadaver do supplicado Antonio Sismundi, afim de examinar o motivo, pelo qual a execução capital tinha sido incompleta e a morte ulterior do condemnado, declararam:

« 1.º Que a morte foi occasionada pela asphixia e apoplexia resultadas da suppressão da respiração e da circulação do sangue pelo effeito da corda:

« 2.º Que a morte não tinha sido instantanea, porque não tinha havido compressão da medulla espinhal resultando, quer de uma deslocação, quer da fractura de uma das vertebras cervicaes.

« 3.º Que a execução capital tinha sido incompleta: primeiro porque não tinha produzido a compressão manifesta da medulla espinhal; segundo, porque o estado de estrangulação e de suspensão não tinha sido prolongado sufficientemente.

« Os medicos acrescentaram que a grossura e pouco comprimento do pescoço do executado, assim como o desenvolvimento excessivo dos musculos nessa parte do corpo tinham concorrido para impedir a deslocação e a fractura das vertebras. »

Os hystericos caracterisados, como se sabe, por uma susceptibilidade extrema do systema nervoso, e por ataques mais ou menos violentos, nos quaes o phenomeno mais saliente he a eminencia da suffocação, dá lugar algumas vezes a uma suspensão das funcções da vida animal, de tal sorte profunda, que a morte apparente neste estado tem podido ser confundida muitas vezes com a morte real.

A epilepsia apresenta alguns caracteres, que lhe são communs com os dos hystericos, debaixo do ponto de vista que nos occupa. O mesmo se pode dizer de todos os estados pathologicos conhecidos pelos nomes de *letargia, de catalepsia*, etc.

Eis aqui um caso de morte apparente devido manifestamente ao estado hysterico, e cujas particularidades estão bem longe de não ter interesse:

A filha de um dos mais honrados medicos de Paris, hoje mãi de familia e provavelmente curada de sua triste doença, tem offerecido toda a vida os caracteres de uma susceptibilidade nervosa o mais possivel. Desde a idade de nove annos que fôi victima de ataques hystericos, cuja intensidade foi augmentando até a idade de quinze annos. Madamesella X.... foi de uma precocidade intellectual e physica, de que ha poucos exemplos. Alguns de seus ataques hystericos offereceram todos os caracteres do estado chamado *cataleptico*. Eis aqui quaes são os principaes phenomens, o que nos foi dado verificar durante uma dessas crises, de que fomos testemunha.

A moça estendida em um leito está em um estado de completa immobilidade. Todas as articulações são flexiveis; a sensibilidade geral parece inteiramente perdida, porque ella resiste aos meios de excitação muito energicos. O corpo está frio em todas as suas extremidades. Os olhos cobertos pelas palpebras, estão fixos, e suas pupilas largamente dilatadas estão completamente immoveis. A respiração he imperceptivel, e só com muita attenção se pode apreciar antes os estremecimentos que as palpitações do coração. De tudo isto resulta, sem haver duvida alguma para nós, que, se o accesso se prolongasse nesse estado por um tempo consideravel, madamesella X.... poderia muito bem ser considerada por pessoas inexperientes, como realmente morta e enterrada nesse estado.

He esta a nota que redigimos ao entrar em o nosso gabinete, e a transcrevemos textualmentte. Incompleta como he, esta observação offerece um exemplo frisante da possibilidade de um estado de morte apparente rebelde nos accessos hystericos.

Resumindo tudo quanto se tem dito neste capitulo, fica estabelecido, mesmo para os espiritos mais difficeis que a syncope, a apoplexia, a commoção cerebral, a asphyxia, os hystericos e o narcotismo são outros tantos accidentes morbidos que, levados a um certo grão, podem dar lugar a uma suspensão das funcções da vida animal bastante pronunciada para fazer crer por pessoas pouco praticas na morte real, e faze-la suspeitar mesmo por medicos, que tenham um certo habito.

Finalmente, a maior parte dos autores e entre elles Cullen sobretudo, affirmam que nesses diversos estados e na syncope particularmente, as palpitações do coração são suspendidas. Bem sei que se objectará dizendo-se, que estes autores pela maior parte não conheceram outro meio senão a mão para explorar o coração. Mas ninguem fará crer a quem tenha bom senso, que tantos medicos distinctos, como Cullem, por exemplo, não tivesse tido jamais a idéa tão simples de applicar o ouvido sobre o coração. Ha grande distancia dahi á descoberta de Laennec, e não entra em nosso pensamento appreciar o merito incontestavel desse grande observador; mas não se deve, quando prosegue se um fim alias louvavel, sacrificar em seu camin[illegible] que deve embaraçar a marcha. Além disto em [illegible] de vinte lugares, os autores fallam do facto sem mencionar o meio, que empregaram para o verificar.

Que importa agora os casos em que, não obstante a gravidade dos symptomas, se póde assegurar pelo estado do coração, que a vida não estava perdida sem recurso? Estamos longe de o contestar. Mas concedam-nos ao menos, que em outros casos os resultados da investigação são bastante obscuros para suspender um espirito qualquer pouco circumspecto; e em alguns tão negativos que, se não se tomasse em consideração circumstancias concumitantes, ninguem se julgaria autorisado a pronunciar sem um segundo pensamento sobre a realidade da morte.

Qual pode ser a duração desse estado tão semelhante a uma morte real? Sem levar em conta narrações, em que um fakir teria podido ser chamado á vida ao cabo de alguns mezes, um afogado depois de 15 dias de submersão, mulheres hystericas no fim de 10 dias, e contando somente os casos provaveis, ter-se-hia sobre 162 mortos apparentes, 7 que duraram de 36 á 42 horas; 22 de 20 á 36; 47 de 15 á 20; 58 de 8 á 15, e 30 de 2 á 8 horas, o que dá um termo medio de 14 á 15 horas. Sobre estes 162 casos, a asphyxia tinha causado o maior numero, os hystericos tinham dado o maximum de duração.

Mr. Josat examina depois esta grave questão: o estado de morte aparente pode ser sempre distincto da morte geral? E como, segundo elle, só a decomposição he o signal certo da morte, conclue dahi, que só a ella he que se pode pedir uma completa segurança.

II

Pedimos desculpa de voltarmos em um segundo artigo ao livro de Mr. Josat. Mas encontramos nelle lições tão uteis, e o objecto que elle trata, he tão poucas vezes estudado, que entendemos dever chamar outra vez a attenção sobre esta obra.

Estas tristes questões da morte são tão repugnantes que devemos ser reconhecidos ao autor, que teve a coragem de esclarece-las, e agradecemos o ter procurado por todos os meios possiveis livrar-nos para sempre do horrivel temor de sermos enterrados vivos; temor bastantemente derramado não só em França, senão tambem nos paizes estrangeiros, nos quaes grande numero de pessoas recusam viajar em nosso paiz por uma repugnancia invencivel, devida a esse prejuizo talvez um pouco fundado.

Bauhier, Louis, Durand, Pinneau, Thiéry, já publicaram investigações curiosas sobre este assumpto tão interessante, e Winslow, que por duas vezes tinha estado a ponto de soffrer o horrivel supplicio de um enterro prematuro, fez o melhor trabalho sobre esta materia. O conde de Bentchtold apresentou em 1792 uma Memoria sobre este objecto; a prefeitura do Sena decretou a 21 ventose do anno IX a ovação de seis templos funebres; mas estes projectos não tiveram resultados.

Os Allemães commoveram-se dos escriptos francezes; Hufeland fundou em Weimar instituições funebres, imitadas depois em outras cidades allemães e sobretudo em Francfort sobre o Mens. Não podemos dar uma idéa mais exacta do trabalho de Mr. Josat, senão publicando inteiramente o capitulo, que elle consagra ao estabelecimento funebre desta ultima cidade.

« Desde aquella época, Francfort entrou resolutamente na via de reforma aberta pelo medico de Weimar. Era isto em 1823; os cemiterios daquella grande cidade, situadas então no seio da cidade e nos bairros os mais populosos, eram verdadeiros focos de infecção, cuja autoridade via os graves inconvenientes, sem ousar tentar faze-los desapparecer. O enthusiasmo da população de Francfort pelas novas instituições que Hufeland acaba de fundar em Weimar, era levado naquelle momento ao seu auge. O senado aproveitou-se habilmente delle para proclamar, que não consentiria em approvar instituições semelhantes, senão depois da remoção dos cemiterios existentes e transferencia para fóra dos muros de Francfort.

Quem o acreditaria? esta medida tão sabia excitou quasi uma revolução, que por pouco não teve consequencias iguaes ás que se passavam ha pouco tempo em Portugal, onde o ministro Costa Cabral se retirava diante de uma agitação popular, cujo pretexto estava igualmente nas medidas propostas por este ministro, e para prevenir os enterros prematuros. Emquanto em Francfort se gritava contra a profanação, publicava-se em Lisboa que um governo tyranico procurava extorquir dos cidadãos até na outra vida. O ministro portuguez quiz resistir, e succumbio. O senado de Francfort pelo contrario, pareceu ceder ao menos por algum tempo. Sua moderação teve um pleno successo; os espiritos se acalmaram logo, e o projecto foi sustentado.

Mas desta vez a execução delle foi confiada a uma commissão composta de oito senadores, presidida pelo Sr. Beyl, personagem consideravel por suas luzes e serviços prestados, e que continua a prestar ainda a republica. Por nossa parte lhe devemos aqui a expressão de nosso reconhecimento pela boa vontade, da qual nos tem dado mil provas.

Sem perder tempo, a commissão occupou-se em redigir e fazer approvar pelo senado uma lei sanitaria, em virtude da qual um novo cemiterio seria creado fóra da cidade, e os antigos abandonados, com a condição de que seus terrenos ficariam inviolaveis e livres de toda construção durante o espaço de 10 annos.

Com estas condições decidio-se que seria appropriado ás medidas em projecto.

Estatutos especiaes fazendo desapparecer os abusos dos antigos regulamentos de enterros, deviam dispor todas as cousas de modo que, sem apartar-se das conveniencias, poder-se-hia obter largamente todas as despezas necessarias para a execução das novas instituições.

Entretanto o Sr. Beyl percorria os estados onde nasciam imperfeitas as instituições, com as quaes elle ia logo dotar sua patria.

Finalmente elle voltou rico de observações, que tinha obtido. Começou logo a trabalhar, e debaixo de sua direcção, pelos planos do Sr. Rumof, não tardou em ver-se erguido o monumento, que Francfort mostra com uma justa satisfação aos estrangeiros, que o veem visitar.

Vamos dar uma descripção delle tão exacta quanto for possivel.

A um kilometro distante da cidade, na vasta esplanada de uma altura, que permitte distinguir a cadeia dos montes Taunus, se apresenta em forma de quadrado longo a parte do edificio, que de algum modo serve de vestibulo ao magnifico cemiterio, que adorna, póde-se dizer, a cidade de Francfort. O portal da entrada he de estylo elevado e apresenta uma vista magestosa. Um grande portico, esclarecido no alto por meio de vidros coloridos, faz communicar os dous raios do edificio. A capella, os quartos do director e os aposentos dos empregados ás suas ordens, estão á direita entrando-se pelo grande portal. Elles nada offerecem de interessante para que nos demoremos.

Passaremos para o raio esquerdo, o qual comprehende tudo que nos importa saber.

De cada lado de um vasto recanto, chamado *sala de vigilia* e em sua extensão, se acham dispostos oito caixilhos envidraçados, correspondendo a outras tantas cellas, collocadas em altura conveniente, para que se possa olhar para dentro de cada uma dellas, cujo solo he um metro menos elevado que o da sala. Por cima de cada caixilho numerado, ve-se uma campainha, chamada *campainha de alarme*. Esta campainha communica com o interior da cella por um cylindro ouco, atravessando a parede, e he posta em movimento por um peso relativamente muito pesado e contido por um pequeno ferrolho, cujo descanço he de uma sensibilidade perfeita.

A rapidez do movimento depende da descida deste peso. O metal particular da campainha, o martello que a fere, e provavelmente a imaginação tambem, tudo contribue para fazer deste signal de afflicções, alguma cousa de pavoroso, cuja analogia condiz de um modo singular com o genero de perigo, que elle deve annunciar. Confessamos por nossa parte, que jamais fizemos mover este apparelho, sem que sentissemos um estremecimento involuntario.

Na *sala de vigilia* se acha o *registador*, que compararemos a um desses relogios de parede, que vê-se ordinariamente em casa dos camponezes da Antuerpia, ou na cozinha dos rendeiros da Champanha. Este apparelho he destinado, como indica seu nome, a registar todos os instantes da vida do *guarda cellador*. Eis-aqui a sua descripção:

Imagine-se um mostrador de relogio ordinario, em redor do qual se encaixa outro mostrador movel. A cada divisão do primeiro corresponde ao segundo uma abertura circular, fechada por uma pequena chapa de lata de cor variada. A caixa, que encerra o apparelho, he fechada por uma fechadura, cuja chave está sempre no poder do medico director. No lado direito desta caixa vê-se sahir uma especie de manivela, na qual deve carregar, de meia em meia hora, o guarda. Sem esta precaução, a abertura circular do mostrador movel ficaria fechada no lugar em que ella corresponde a uma das divisões horarias do relogio e trahiria deste modo a negligencia do vellador.

Antes de sahir da *sala de vigilia*, fazemos notar que não se encontra nella leito, mesa, cadeira, nada finalmente que possa favorecer o repouso ou mesmo o trabalho.

Continuemos.

No mesmo sentido desta sala de vigilia, e na outra extremidade das cellas funebres, existem dous vastos corredores, para os quaes abrem todas essas cellas. He bastante descrever uma dellas; todas as outras são iguaes.

Não estando jamais todas as cellas occupadas ao mesmo tempo, he mister de um calorifero especial para cada uma. A forma he um quadrado longo de 1 metro e 65 centimetros de largura, sobre 4 de comprimente e 6 de altura. O solo feito de lages e as paredes de tijolo, são de uma propriedade perfeita e sem o menor vestigio de humidade.

No meio está fixa no chão uma mesa elliptica, de ferro fundido, levemente concava, disposta em plano inclinado, no sentido da extremidade mais larga para a mais estreita, offerecendo neste ultimo ponto um orificio, que corresponde a uma pequena bacia movel collocada na parede inferior. Tres estribos de cada lado se aproximam ou se affastam á vontade da mesa, da qual elles estão presos pelos pés.

He inutil dizer, que estes estribos sustentam o esquife, que a inclinação da mesa favorece o escorrimento dos liquidos, que o orificio indicado dá passagem para a bacia, e que finalmente a mobilidade dos estribos permitte um afflastamento em relação as dimensões do esquife, que elles devem sustentar.

O systema de ventilação não deixa nada a desejar. Em cada extremidade existe um respiradouro em communicação com um vasto subterraneo. No meio da cella balança-se livremente quatro cordeis terminados cada um por uma lettra indicando os quatro pontos cardeaes. Estes cordões correspondem a cupola e permittem dar accesso ao vento, que sopra e entretem uma corrente de ar continua.

Anneis fixos em um dos cordões, sustentam um apparelho, que he tempo de descrever.

Elle se compõe de cinco dedaes de latão, iguaes na forma, mas não em tamanho. Sua extremidade fechada he munida externamente de uma pequena ataca movel. Cada dedal está preso a um cordão, que, depois de um trajecto de 35 centimetros, reune-se sem confundir-se com outros quatro cordões semelhantes para passarem todos juntos atravez de um annel, separarem-se ainda outra para formar finalmente um só systema, o qual se vai confundir por sua vez com um outro inteiramente igual para atravessarem juntos, por um cylindro metallico, a parede que separa a cella da sala de vigilia. He neste ponto que, alcançando a campainha collocada em cima do caixilho, os dous systemas de cordões se prendem ao ferrolho, que conserva o peso immovel.

Nada se desprezou para conseguir-se um jogo tão perfeito, quanto he possivel, de todo este apparelho. Assim os dedaes são todos os dias limpos, os cordões são de uma flexibilidade completa e privados de elasticidade por meio de uma preparação particular. Sua separação, como sua reunião nos anneis, são calculados com uma precisão inteiramente mathematica. Finalmente a passagem atravez da parede he feita de modo, que torna sensivel o menor jogo de cada cordão.

Agora introduzamos uma pessoa na cella, que temos considerado vazia ate agora. Acceso o apparelho de produzir o calor, se for preciso; lavados e limpos a mesa e seus pertences, o apparelho, as paredes e até ao chão, o esquife he collocado nos estribos, com a cabeça do lado da porta, defronte por conseguinte do caixilho, que corresponde a sala de vigilia. O corpo estendido no caixão, como estaria em um leito, com as mãos justa-postas, sem serem cruzadas, em uma taboasinha posta atravessada e correspondendo á região epigastrica, procede-se a applicação do apparelho, depois de o ter limpo muitas vezes. Introduz-se na extremidade dos dedos os dedaes que lhe correspondem, collocados na extensão e estendidos na taboasinha.

He então que se ostentam os ricos vestidos, como rendas, sedas, etc.; flores em abundancia cercam o esquife, as joias de preço, os vasos, as tochas ornam a cella perfumada pelas essencias preciosas ou simplesmente pelo chlorureto. Tudo isto he feito á vista do director, que se retira depois, levando a chave, passa pela sala de vigilia para regular o registrador fixar o ferrolho da capainha, dar suas instrucções ao vellador e voltar finalmente para o seu quaroto, onde mora permanentemente, sahindo delle para fazer ao vellador vizitas frequentes e sempre inexperadas.

A previdencia tem provido o interior da casa dos *cadaveres*, como dizem os allemães, de tudo que pode ser de uma utilidade real, e como tambem a experiencia do que se tem feito no estrangeiro em estabelecimentos analogos, tenha aproveitado a commissão, dita do *cemiterio*, todas as cousas consideradas como inuteis tem sido supprimidas. Assim junto das cellas está o quarto chamado de vivificação, abastecido de leitos apropriados ao seu destino e sempre prompto para servir; a um lado está a botica provida de tudo que pode ser necessario, a sala de banhos, finalmente a cozinha.

Supponhamos agora, se quizerem, uma ressurreição; admittamos por exemplo, que a pessoa que acabamos de pôr na cella, torne á vida: na intenção dos Allemães, que he a realisação das idéas de Hufeland, o movimento mais leve de um ou de muitos dedos se faz sentir no dêdal, o qual o trasmitte ao cordão, que o communica a campa, que por sua vez sôa immediatamente, avisa o guarda, o qual previne o medico. Este chega apressadamente, precipita-se na cella indicada, tira de seu esquife o ressuscitado, leva-o para o quarto de vivificação, e lhe administra todos os soccorros necessarios.

Se sua volta á vida he apenas um ultimo rogo, que logo se extingue, o infeliz moribundo terá tido ao menos a consolação de sentir um ultimo alivio dado á sua agonia. Se por ventura mais feliz, devia voltar a saude, lhe seria facil acha-la no asylo mesmo da morte, e não deixa-lo senão para reapparecer no meio dos vivos; tão perfeitamente provido está este asylo de todo o necessario; mas em nenhum caso he permittido ao director publicar o acontecimento, sem entender-se com a commissão.

Nada he desprezado, devemos repeti-lo, para conseguir-se os mais felizes resultados em caso de accidente. O medico he sempre um homem instruido; o guarda, ao menos hoje, he acostumado ás fadigas e pratico; o aceio brilha por toda a parte; o ar he puro, apezar da visinhança do cemiterio; o abastecimento he sempre renovado, os melhoramentos reconhecidos são logo admittidos pela commissão, que a tudo se presta com zelo.

Se depois de ter feito conhecer a marcha seguida no caso do individuo voltar á vida, passaremos a tratar do que se pratica ordinariamente; eis aqui o que diremos.

A pessoa exposta, por pedido expresso da familia, fica na cella debaixo da vigilancia de guarda e de responsabelidade do director, até que appareçam signaes certos do principio da decomposição. Estes signaes aparecem ordinariamente pelo terceiro dia da exposição; contudo não he sem exemplos ve-los aparecer muito depois. Mr. Schmitt cita a este respeito a observação relativa a uma moça de 19 annos, morta de uma pleuro-pnemonia aguda, a qual depois de 8 dias de exposição nos fortes calores do estio de 1840, conservava-se ainda em um estado de perfeita conservação. A consistencia dos globos oculares, assim como da cornea transparente, o colorido das faces, a energia de todos os esphinters, a pureza das formas, a flexibilidade dos membros, o achatamento do abdomen e sua cór normal, tudo finalmente parecia annunciar um caso de morte apparente, e não se desprezou nenhum dos meios proprios para chama-la a vida, se ainda houvesse. Custava terrivelmente a ternura dos pais consentirem em entregar difinitivamente ao tumulo esse corpo que a morte parecia querer respeitar indifinidamente. Finalmente no nono dia, sem nenhum indicio precursor, quasi repentinamente, a inexoravel morte manifestou sua presença e por signaes tão horrorosos, que se teve de occultar precipitadamente o corpo á vista dos pais.

(Continuar-se-ha.)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

O ZOILO.

FABULA.

Offerecida ao pseudo-critico da *Estrea*, que por uma verdadeira antiphrase assignou-se o *Amante das lettras*.

O pai dos deoses tinha por costume,
Quando vinha das caças,
Das moças bonitas,
Fazer extravagantes
Exoticas figuras,
Que podessem no olympo
A todos excitar as gargalhadas.
Assim matava as horas tão compridas
Da sua eterna vida.
Uma vez, que saudoso das delicias
Gosadas docemente
Nos braços formosissimos de Leda.
Buscava distrahir essas lembranças
De tempos tão ditosos,
Quiz Jupiter fazer por desfastio
Algum bicho damnoso,
Que semelhante ao cão
Tivesse por condão
Ladrar e morder
Pra ter que fazer.
Era o fraco do rei! livre de guerras,
Que o fossem molestar; livre de Russos,
Que lá quizessem bloquear-lhe o estreito;
Sem dividas activas nem passivas,
Porque todos os cofres eram cheios,
Attentos os esforços patrioticos
De todos os minisiros;
Sem ter opposição no parlamento,
Pois que no seu governo figurava
O partido da ordem;
Assim era o D. Jupiter tranquillo
Imperador dos ceos.
Envolvido em campanhas amorosas,
Imitadas depois por Luiz quinze,
A's vezes tinha *spleen*, molestia ingleza,
Com que vexa Cupido os seus vassallos:
Em um desses momentos desabridos
Foi que teve lugar a nossa historia.
O la, Mercurio! disse o soberano:
Vai depressa buscar o animalejo,
Que primeiro encontrares.
O mensageiro aligero se parte
A cumprir do Tonante as regias ordens.
Fendendo os ares, percorrendo os mundos,
Esbarra finalmente o bom Mercurio
Neste misero globo.
—Haverão por aqui bons animaes?—
Diz o deos entre si: eis que voltando
Depara c'um quadrupede orelhudo
A que chamamos burro.
—Temos um, muito bem! ja'stou servido;—
Brada o filho de Maia mui contente:
E agarrando as orelhas desmedidas,
Do pobre animalejo,
Vôa com elle ás regiões empyreas.
Lá vai o vil quadrupede ornejando
Por esses ares fóra.
Dando couces e couces pelo espaço!
Quem n'o crêra?! Subir tão alto um burro!
Quantos burros assim não tem voado!....
Finalmente Mercurio alcança o Olimpo,
E mostra de Titan ao fero imigo
A presa que levára.
—Obrigado, meu filho — disse Jupiter:
Agora vou mostrar-te a quanto chega
O meu poder immenso!
Nas côrtes, tu bem sabes, he costume
Haver sempre um truão que nos devirta
Por meio de sandices e de asneiras
Que a esmo para todos vai lançando;
He pois do que eu preciso: queres vê-lo?
Com a vara que de Apollo recebeste
Tange forte esse burro.
A' pancada que então deu-lhe Mercurio
Transforma-se de chofre o animalejo
Em um pequeno momo.
Pedante, descarado e atrevidaço,
Como... como elle mesmo.
Agora, disse Jupiter, te cabe
Como deos da eloquencia dar-lhe um nome.
Seja *Zoilo*, Senhor: disse Mercurio:
E o destino? O de um burro; e quando muito
Chegue um dia a ser *critico de annuncio*.

Recife 24 de maio de 1854.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 mez—9 % ao anno.
Dito de ditas de 6 mezes—10 % ao anno.
Assucar mascavado especial—1$900 rs. por arroba.
Dito dito regular—1$800 e 1$850 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . . . 210:307$474
Idem do dia 27 . . . . 6:617$999
216:925$473

Descarregam hoje 29 de maio.
Barca ingleza—*Valparaizo*—mercadorias.
Barca ingleza—*Beatrice*—ferro e chumbo.
Polaca hespanhola—*Silencio*—pipas de graxa.
Brigue hamburguez—*Otton*—mercadorias.

Importaçao'.

Brigue hamburguez *Otto*, vindo de Hamburgo, consignado a Brunn Praeger & C. manifestou o seguinte:

1 caixa lenços de algodão, 1 dita livros; a Seltafheitlin & C.

3 caixas meias de algodão, 1 dita chales de laa, e ditos de dito com mistura de seda, 1 dita vestidos de dito, e ditos de ditos com mistura de seda, 1 dita quinquilharias, 1 dita pelles, 7 ditas couros escuros, ditas envernisadas, e bezerros ditos, 2 ditas sanguesugas, 21 garrafões sagú, 20 ditos cevadinha, 1 pacote amostras, 1 caixa livros, 20 prezuntos, 20 latas biscouto; a ordem.

1 caixa carneiras envernisadas, 20 barris alvaiade, 2 caixas pannos, 1 dita fitas de seda, 1 pacotinho amostras, 3 caixas linhas, 4 ditas ferragens, 4 ditas bezerros envernisados, 3 ditos cortes de fazenda de lãa para sapatos; a N. O. Biber & C.

1 caixa pelles, 7 ditas tecidos de algodão, 1 dita vidros de drogas, 1 pacote amostras; a J. Keller & C.

1 caixa com mobilia; a J. F. Commer.

2 caixas agulhas, 1 dita dedaes, 1 caixinha, 3 pacotes amostras, 2 caixas lenços de lãa, 3 ditas ditos de dito e algodão com seda, 4 ditas de meias curtas de algodão, 1 caixa fazenda de lãa para sapatos, meias de algodão e fazenda de borracha para sapatos, 1 caixa tinta, 3 ditas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de seda, 4 ditas tecido de meio linho, 4 fardos ditos de lãa, 1 ditas capotinhos, 1 dita carneiras envernisadas, 1 dita bezerros ditos; a Timm Mousen & Vinassa.

2 fardos tecidos de lãa, 1 caixa ditos de seda, 2 ditas agua de colonia, 200 barricas, 100 frasqueiras, e 16 caixas genebra, 74 caixas tecidos de algodão de meia seda, de seda, de meio linho, de lãa, e de meia lãa, 32 caixas quinquilharias, 4 ditas espingardas, 1 dita amostras, 1 dita conservas, 1 barrica e 6 peças de comedorias, 30 cestos garrafas vazias, 1150 garrafões vazios, 1 caixa sementes e livros; a Brunn Praeger & C.

2 caixas bezerros envernisados, 1 dita espadas, 1 dita brins; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

34 pacotes cabos, 20 caixas queijos; a Novaes & C.

1 caixa couros envernisados, 24 prezuntos, 1 caixa salames; a F. Guedes de Araujo.

22 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de meio licho, 4 fardos fazendas para calças, 4 pacotes e 2 caixas amostras, 2 caixas tecidos de algodão e de seda, 1 dita ditos de dito e meia seda, 50 pacotes lonas, 10 barris oleo, 105 caixas folha estanhada, 7 barris estanho em barras, 1 fardo tecidos de lãa; a J. H. Gaensly.

9 caixas meias de algodão, 12 ditas objectos de Nuremberg, 2 pedras de amolar, 1 pacote gazetas; a J. D. Wolphopp & C.

100 barris cemento; a Rothe & Bidoulac.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . . 38:395$805
Idem do dia 27 . . . . 184$788
38:580$593

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . . . 5:503$960
Idem do dia 27 . . . . 52$467
5:556$427

Exportaçao'.

Aracaty, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte:—166 volumes generos estrangeiros, 586 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27 . . . . . . 647$219

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . . 10:577$095
Idem do dia 27 . . . . 203$469
10:780$564

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MAIO DE 1854, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Os saques de que foi portador o vapor *Great Western*, foram negociados a 27 1|4, 27, 26 3|4 e 26 1|2 d. por 1$, sendo o ultimo o que ainda hoje regula, sobre o Rio de Janeiro sacou-se a 1 1|2 de desconto, a 15 d. v., valor pagavel dentro de 15 dias.
Algodão - - - -	Sustentou o preço de 6$ por arroba, e teve muita procura para Hespanha. Entraram 280 saccas.
Assucar - - - -	Os preços tem baixado de 50 a 100 rs. por arroba, e suppõe-se baixarão mais, apezar da entrada ter sido pequena, pela razão de não estarem em relação com os da Europa.
Aguardente - - -	Continua a ser procurada, porém tendo chegado noticias desfavoraveis dos portos do sul, he provavel que soffra baixa.
Couros - - - - -	Venderam-se de 180 a 185 rs. por libra, e ainda são procurados.
Bacalhão - - - -	O carregamento, que ficou em ser a semana passada, e que montava a 2,245 barricas, foi vendido acerca de 10$: retalhou-se de 10$500 a 12$, e ficaram em ser de 6,000 a 7,000 barricas.
Carne secca - - -	Vendeu-se de 3$500 a 4$000 por arroba, e ficaram em ser 35,000 arrobas. Não ha nenhuma do Rio da Prata.
Carvão - - - - -	Não teve alteração.
Farinha de trigo -	O deposito está reduzido a 2,000 barricas e 100 saccos; tendo-se vendido de 24$ a 26$ por barrica de Philadelphia, 26$ a Fontana, de 23$ a 25$ a de Trieste SSSF, e a de Valparaizo a 24$ por seis arrobas. Não ha da de Baltimore, nem da de Richmond.
Dita de mandioca -	O resto de um carregamento de Santa Catharina foi vendido a 5$200 por alqueire velho, e como vai entrando alguma do interior, he provavel que a que existe no porto não obtenha mais.
Manteiga - - - -	A ultima venda foi effectuada a 600 rs. por libra da irlandeza, e póde-se avançar que os preços vão melhorar.
Vinhos - - - - -	Effectuaram-se vendas dos de Lisboa, para o Rio de Janeiro a 258$ por pipa do superior; e um carregamento hespanhol rejeitou 230$ e seguio para os portos do sul. O deposito he mui pequeno ou quasi nenhum.
Fretes - - - - -	Effectuou-se para Liverpool 1a 40, e para o Mediterraneo a 50, e 5 por %.
Desconto - - - -	Descontaram-se letras de 1 a 6 mezes de 8 a 10 por % ao anno.

Ficaram no porto 50 embarcações, a saber: 1 americana, 30 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 6 hespanholas, 1 hamburgueza, 9 inglezas, e 1 portugueza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 27.

Aracaty—Hiate brasileiro *Exalação*, mestre Estacio Gomes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Antonio Seve e sua irmãa, Delphino Gurjão do Amaral, José Francisco Braz, Manoel Cardoso de Valgas e João Gomes Pereira.

Liverpool—Barca ingleza *Golden Fleece*, capitão James Palethorph, carga assucar e algodão. Passageiros, Thomaz Rothwell e sua familia e George Nopier.

Assú—Brigue brasileiro *Navegante*, capitão José Joaquim Gomes dos Santos, em lastro.

Navios sahidos no dia 28.

Trieste—Escuna dinamarqueza *Triton*, capitão P. Peters, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Marinho II*, capitão José Maria Affonso Alves Baccelar, carga assucar e aguardente.

Canal—Brigue inglez *Herald*, capitão John Warren, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemete habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 1. de junho proximo vindouro, os impostos de 2$500 rs. e dizimo do gado vaccum, 20 % de aguardente do consumo, e impostos a cargo dos collectores nos seguintes municipios:

Flores e Floresta, avaliado annualmente por . . . . . 4:004$000
Boa-Vista e Exú, avaliado annualmente por . . . . . 4:070$000

20 % sobre o consumo de aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente por . . 810$000
Limoeiro, » » » . . 90$000

Estas arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições dos anteriores.

Vai igualmente a praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados por tempo de um anno, a contar do 1º de julho de 1856, a 30 de junho de 1857.

Flores e Floresta, avaliado por anno em. . . . . 326$000
Boa-Vista e Exú, avaliado por anno em. . . . . 199$000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidos no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recouhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 3 de junho proximo futuro, depois de meio dia, e no lugar do costume, se hão de arrematar em hasta publica, livres de direito ao arrematante, 196 massos de baralhos de cartas, contendo 98 duzias de baralhos, apprehendidos no caes do Ramos pelo inspector do terceiro quarteirão do segundo districto Antonio Monoel Pereira Vianna, sendo avaliada cada duzia de baralhos em 3$, e ficando o arrematante sujeito ao pagamento do sello.

Alfandega de Pernambuco 27 de maio de 1854.— O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 3 do mez de junho proximo futuro, depois de meio dia e no lugar do costume, se hão de arrematar em hasta publica, livres de direitos ao arrematante, e em virtude do artigo 276 do regulamento de 22 de junho de 1836, por terem excedido o prazo, marcado no artigo 272 do citado regulamento trinta barris com 60 @ cada um de manteiga, avaliada cada libra em 400 rs., segundo a tarifa, vindos na barca ingleza *Mary Quem*, entrados para esta alfandega em 27 de junho do anno passado, e consignados aos negociantes desta praça Russell Mellors & C.

Alfandega de Pernambuco 27 de maio de 1854. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda em praça publica, que terá lugar no dia 29 do corrente mez, a 1 hora da tarde, na casa das audiencias, uma parte da casa terrea n. 56 na rua do Caldeireiro, avaliada toda a casa por 2:900$000, e neste valor a parte que vai ser arrematada por 1:268$250; penhorada a Luiz Ferreira da Costa Novaes e sua mulher por execução de Amorim Irmãos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 5 de maio de 1854. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, juiz dos feitos da fazenda desta provincia, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que tendo a lei provincial n. 335 de 26 de abril deste anno, creado um lugar de escrivão privativo dos feitos da fazenda provincial, convida aos pretendentes do referido lugar, para que no prazo de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos pelos arts. 11 e 14 do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela impresa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 26 de maio de 1854.

Eu Antonio José de Oliveira e Miranda, escrivão interino a escrevi. — *Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti*.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a' vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia de Liverpool.

Espera-se a qualquer hora o vapor *Lusitania*, commandante J. Brown, e seguirá immediatamente para os portos do sul: agencia em casa de Deane Youle & C., rua da Cadeia Velha n. 52.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe acha-se autorisado pela assembléa geral da mesma, a pagar o 12º dividendo na razão de 2$500 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental:

Resina de angico, libras 8, espirito de vinho, canadas 5, azeite doce, garrafas 24, alambique de zinco, segundo Soubeiran 1, balança de pedestal, com pesos 1, machina para estender emplastro 1, thesoura grande para cortar raizes 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 1 de junho proximo futro. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de gerra, 24 de maio de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional Valente, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro ate o dia 31 do corrente mez, só pode receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão Francisco Nicola'o de Araujo, na praça, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA A BAHIA

segue brevemente o veleiro hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

RIO DE JANEIRO.

Sahira' impreterivelmente no dia 31 do corrente o patacho nacional « Bom Fim » e sómente recebe escravos a frete: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Elvira* segue na presente semana; ainda pode receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece optimos commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

Leilão de um pequeno sitio.

Terça-feira 30 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente J. Gatis, fará leilão de um pequeno sitio na Capunga Nova, tendo duas frentes, sendo uma para a estrada da Capunga Nova, e outra para o becco do Jacobina; com 50 palmos de frente, e 400 de fundo, chão proprio, com algumas fruteiras, casa, cacimba com boa agua de beber, cerca de 5,000 tijolos de alvenaria grossa, etc., etc. A salubridade do lugar, com a vantajosa localidade da situação, são partes bem interessantes para animar aos pretendentes que desejarem a acquisição de um pequeno sitio, em um dos mais risonhos e agradaveis arrebaldes da cidade.

LEILAÕ SEM LIMITE.

Terça-feira 30 do corrente, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, ás 10 horas em ponto, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, de differentes qualidades, um riquissimo relogio com caixa de vidro para cima de mesa, ditos de ouro e prata para algibeira, ditos para parede, dous oculos de alcance, varias obras de ouro e prata, candieiros inglezes de molla para velas, ditos francezes e de outras qualidades, lanternas, serpentinas, candelabros, lustres, castiçaes de differentes modelos, quadros com optimas estampas e ricas molduras, chapéos pretos francezes, ditos do Chyle, ditos de feltro, bonets de oleado, figuras de pedra para jardim, ditas de porcellana, jarros e vasos para enfeite de sala, pedras marmores de diversas côres e tamanhos, para mesas redondas, consolos, lavatorios, uma grande porção de vinho engarrafado de superior qualidade, bolachinhas, biscoitos francezes, etc., e outros muitos objectos que só com a vista se podem apreciar, os quaes estarão no mesmo armazem em o dia do leilão: assim como tambem um optimo carneiro bastante gordo, muito manso, proprio para menino.

LEILÃO DE CHARUTOS.

Antonio de Almeida Gomes & C., farão leilão para fechar contas, de uma porção de charutos, de excellentes qualidades em caixinhas grandes e pequenas: terça-feira 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha.

LEILAÕ' DE LIVROS.

SEM LIMITE.

Quinta-feira, 1. de junho do corrente anno, o agente Borja Geraldes fara' leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, as 9 horas em ponto, de todos os livros que foram do finado Dr. José Francisco de Paiva, e de outros muitos livros de litteratura e recreação, tanto em francez como em portuguez, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação da alfandega desta cidade, dos salvados do brigue sardo *Carolina*, consistindo em velame, cordoalha, um mastro de prôa, mastareos e vergas, moitões peças de cobre velho, uma sineta, agulhas de marear, amarras de ferro incompletas, camaroles, bolinete, restos de mantimentos e varios outros artigos que estarão patentes para exame dos pretendentes: terça-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, na ponte da dita alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem na rua do Queimado n. 40.

MUTILADO

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar, homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir á luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por . . . 10$000
Encadernados . . . 11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMŒOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMŒOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . . 100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . . 90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas . . . 60$000
Dita de 48 ditos ditos . . . 50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas . . . 40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas . . . 35$000
Dita de 24 ditos ditos . . . 30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas . . . 20$000
Tubos avulsos grandes . . . 1$000
" " pequenos . . . $500
Cada vidro de tintura . . . 2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por . . . 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

— Precisa-se saber noticias de Frederico José Pedroso, natural da provincia do Maranhão, filho natural de Epiphanio José Pedroso, que ha 19 annos se ausentou do Rio de Janeiro, assentando praça de grumete: roga-se a quem poder dar noticias a este respeito, tenha a bondade faze-lo por este jornal, ou dirigir-se a rua do Passeio Publico n. 19, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha bastante leite e que seja sadia: na rua do Amorim n. 25.

— Arrenda-se, um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa horta, optima casa de vivenda, e todas as mais obras e officinas de alvenaria, e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartáos, cannas e carroças, tudo novo ou em bom uso: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

— Pergunta-se as autoridades da cidade da Victoria, que tão justiceiras se estentam, qual a razão por que não cumprem com o seu dever a respeito do desertor de marinha J. J. Sant'Anna? Será porventura por ser o dito desertor bom espoleta, e prestar-se facilmente como testemunha em processos imaginarios?... *O buscapé*

INTERESSE PARTICULAR.

Escriptura de venda de uma sorte de terras, que fez o morgado João Paes Barreto e sua mulher D. Manoela Luiza de Mello, a Antonio Rodrigues Paes, por seu bastante procurador seu filho Jose Carlos Paes Barreto, a Antonio Rodrigues Paes em 1762.—Tabellião F. A. de Brito.

Escriptura de disistencia e composição sobre o engenho Mugaipe de baixo, entre partes o tenente-general João Marinho de Mello Falcão, como procurador bastante de Alvaro José Almiros e o sargento mor Francisco do Rego Barros, como tutor da menor D. Anna Francisco de Mello.—1794.

Escriptura de venda de um sitio de terras chamado Jardim, no engenho Pantorra, que fez Ignacio Dias Simões, a João Nepomuceno Alves.—1793.

Escriptura de venda de uma parte do engenho Pantorra pelo capitão Antonio Coelho dos Reis e sua mulher, ao sargento mór Mathias Ferreira de Souza, e termo de posse da dita parte e ractificação de escriptura.—1721.

Escriptura de venda, secção e demarcação das terras do sitio do Alto na Boa-Viagem, que fazem o capitão Bernardo Antonio de Araujo e sua mulher, a sua filha adoptiva D. Anna Maria dos Prazeres com estipulações, ractificadas em outra escriptura por esta a D. Luiza Maria da Trindade—1764—1785—1793.—O tabelleão—Sá.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, uma mulher capaz de encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa; na rua de Hortas n. 49, loja.

— Quem precisar de um portuguez para feitor de algum sitio ou engenho, dirija-se á rua do Hospicio n. 15.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua Augusta n. 17, casa da quina.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, parda ou preta, que seja sizuda para servir a dous homens e um menino em um sitio no lugar da Casa Forte: quem a isso se quizer prestar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, e um cozinheiro que cozinhe e engomme: no aterro da Boa-Vista n. 70, defronte do funileiro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem vendido nesta data, livre e desembaraçada, a sua taberna sita na rua da Senzala Velha n. 15, aos Srs. Brandão & Cruz.—*José Joaquim da Cunha.*

— Aluga-se uma sala com um gabinete, dous quartos e cozinha, para um rapaz solteiro: a procurar na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

HOMEOPATHIA.
O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio
RUA DAS CRUZES N. 28.
No mesmo consultorio acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.
CINCO MIL RÉIS.
1 carteira com 24 tubos a escolha.
1 tubo grande de globulos avuls. . . . 500
1 dito mediano. . . . 400
1 dito pequeno 300
½ onça de tintura a escolha . . . 1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edicção. . . . 5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume. . . 2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo. . . 1$000

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigido, acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores, obra assás interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES OURIVES.

Roga-se aos senhores ourives ou a qualquer pessoa que fôr offerecido um annel de ouro de lei com 2 oitavas e 1¼, pouco mais ou menos, sendo de gosto moderno com uma chapa em cima com as lettras I. I. B., e por andar sempre no dedo não está muito redondo, pois foi furtado por um preto que conduzia uns trastes; desconfia-se que o negro he da Costa ou de Angola: quem o apanhar, leve-o á rua Direita n. 14, taberna de José Pinto da Costa, que se gratificará.

—Joaquim Jorge de Souza tem contratado a compra da padaria sita na Soledade, defronte do chafariz, com Bernardo de Siqueira Castro Monteiro; se alguem se julgar com direito a contrariar ou fazer alguma reclamação sobre o dito negocio, queira fazer no prazo de 6 dias a contar da data deste. Recife 29 de maio de 1854.

Pedimos a attenção das pessoas que tem encommendado bilhetes da loteria quinta da Gloria para o seguinte annuncio: O vapor «Imperatriz» estava annunciado para sahir a 20 do corrente as 5 horas da tarde, nesse dia ficava tambem a correr a roda daquella loteria, cremos que aquelle vapor transferira' a sua sahida, mas como mais valor tem a declaração da agencia pela qual nos regulamos, pedimos a's pessoas que tem bilhetes encommendados, que os venham receber; porque logo que fizer signal de vapor tudo sera' lacrado e nada mais se vendera' desta loteria, quer o vapor tenha sahido a 20 quer tenha transferido para outro qualquer dia.

Uma pessoa bastante habilitada em latim, por ensinar ha mais de 16 annos, se propõe a ensinar em qualquer parte, que convenha, não sendo muito distante desta praça. Tambem ensina primeiras lettras e francez: na rua da Praia n. 43, terceiro andar, se achará com quem tratar, das 3 horas da tarde em diante, ou annuncie.

— O Sr. Thomé Ribeiro Gomes dos Santos, genro do finado Antonio Ferreira Christovão, queira comparecer na residencia do major Manoel Buarque, rua do Livramento sobrado n. 26, 2º andar, a negocio de seu puro interesse.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa: na rua das Larangeiras sobrado n. 26, 1º andar.

— Previne-se a quem convier, que o sitio denominado—do Cortume—nos Afogados, se acha sequestrado por precatoria expedida pelo juizo municipal de Serinhäem, como se poderá verificar no cartorio do escrivão Brito; além de que sobre a sua execução pende uma revista interposta para o supremo tribunal de justiça, pelo cartorio do escrivão Posthumo, e vai-se propôr a acção competente para rescindir a arrematação, que ultimamente procedeu-se, a qual labora em nullidades reconhecidas.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

GALERIA DE RETRATOS A OLEO E DAGUERREOTYPO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo feito tudo quanto está ao seu alcance para desempenhar as obrigações de seu ministerio, annuncio portanto ao respeitavel publico desta capital, que continúa a trabalhar no seu estabelecimento a contento das pessoas que o honrarem. O annunciante propõe-se a fazer os retratos de pessoas fallecidas, indo com a machina até a casa de quem quizer possuir a verdadeira semelhança do objecto finado: póde ser procurado todos os dias no seu estabelecimento, aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

ATTENÇAO'.

Traspassa-se o aluguel de uma casa nas Cinco Pontas n. 85 de aluguel de 6$000 rs., a quem comprar a armação que existe na dita casa que com ella se fará todo o negocio; esta casa offerece muitas vantagens a um rapaz que queira principiar, não só por ser seu aluguel muito barato, como por ser em um dos melhores locaes desta rua; he muito propria para taberna, refinação ou deposito de fabrica de charutos etc., etc.: quem a pretender dirija-se a fabrica de chapéos da rua Nova n. 52, a entender-se com Boaventura José de Castro Azevedo.

— O abaixo assignado, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus devedores, tanto da praça, como os de fóra, que tem desta data em diante, encarregado ao Sr. José Xavier Faustino Ramos Junior, para agenciar todas as cobranças de sua casa, e mesmo autorisado a passar recibo a toda e qualquer quantia que receber.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

— Alugam-se e vendem-se superiores bichas de Hamburgo chegadas pelo ultimo vapor da Europa: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

Ao publico.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, reconhecida sua boa conducta e habilidade, acaba de obter licença de S. Exc., para uma cadeira particular de primeiras lettras, costuras e bordados de lãa e seda; e pretendendo dar começo no 1º de junho proximo vindouro: se alguem quizer servir-se de seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo sobrado unido á igreja, segundo andar.

GALLERIA DE RETRATOS A CHRYSTALOTYPO.

O artista abaixo assignado, convida o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento sortido de esplendidos quadros e riquissimas caixas, e outros objectos, chegados proximamente da America do Norte: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.
Joaquim José Pacheco.

—Na rua do Rangel sobrado n. 38, se dá dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata.

—Offerece-se uma mulher muito fiel para ser ama de casa de homem solteiro, a qual cozinha e engomma muito bem, mas não compra na rua: quem precisar dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

—Precisa-se fallar com os Srs. José Joaquim da Silva Gaspar e Manoel Baptista Lisbôa: na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, dir-se-ha quem precisa.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se de um trabalhador para refinação: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual está empregado; porém quer sahir por motivos que se dirão, e dará informações de sua conducta: quem precisar annuncie.

Attenção.

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de estabelecer a sua casa de barbeiro na rua estreita do Rosario n. 6, aonde sempre prompto o acharão a exercer a sua arte com a perfeição costumada.—*Antonio Rodrigues da Costa.*

— Roga-se ao Sr. Francisco de Paula Cordeiro, morador na povoação do Pilar de Itamaracá, que tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 36, segundo andar, para se tratar da entrega do casal de escravos de Manoel Gomes dos Reis.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua dos Guararapes n. 34.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, se ficará muito agradecido a quem der noticias do Sr. Antonio Ribeiro da Cunha, natural da freguezia de Santo André da villa do Ervedal em Portugal. Este senhor sahio da sua terra em 1822, e consta que em 1833 ou 1834 estava estabelecido nesta cidade com loja de fazendas.

— Aluga-se a casa terrea do Mondego n. 99, com muito bons commodos para grande familia: a tratar na rua Nova n. 53, botica.

— Precisa-se alugar um preto para carregar taboleiro com fazendas pela rua; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 47, primeiro andar.

— Tem de se arrematar em praça publica, no dia 29 do corrente mez, as 4 horas da tarde, um quartao pedrez, na porta do juiz do paz da freguezia de S. José, por execução feita de Antonio Joaquim Rabello Bastos contra Izidro José Pereira: quem o pretender, dirija-se a hora indicada.

—Quem tiver obras ou fazendas, fitas desbotadas, e as quizer tingir de preto, azul, encarnado, verde ou amarello, dirija-se a rua do Mundo-Novo, ao sahir na rua Bella casa de um mirante encostado ao segundo sobrado; que ahi se tinge com perfeição e mais barato do que em outra qualquer parte.

—Precisa-se de 2 a 3 contos de réis, a premio de 1 % ao mez, e pelo tempo de 4 a 6 annos; aceitam-se lettras e dá-se as garantias que forem exigidas, excepto penhores de prata e ouro: quem quizer effectuar semelhante negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um cozinheiro para um collegio particular: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 56.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sadia, com bom leite, para uma criança recem-nascida, preferindo-se sem cria: a tratar no sitio do Sr. Vicente José de Brito, na Trempe, seguindo para a Soledade, ou na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 44.

— Deseja-se saber quem tem um preto fugido, com officio de alfaiate e sapateiro, chamado Mathias ou Francisco, foveiro das duas mãos, e no canto da bocca duas pintas brancas: quem fôr seu senhor, dirija-se a rua dos Pires n. 28, que se lhe dira' aonde existe.

— Na rua de S. Francisco sobrado n. 8, precisa-se alugar uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, com preferencia sabende tratar de uma criança, pagando-se até 12$000 rs. mensaes: quem a tiver dirija-se ao mesmo sobrado.

— Fonte & Irmão previnem aos Srs. João Gonçalves Ferreira e Felix Sauvage, para no caso de lhes ser apresentada uma lettra da quantia de 50$000 rs., vencida em 30 de janeiro deste anno, de a não pagarem senão aos annunciantes, em consequencia de dita lettra se lhes ter desencaminhado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34, que se dirá quem precisa.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 2, tem para vender-se superiores frutas de Lisboa em latas, potes com doce das mesmas, queijos londrinhos, toucinho e presuntos inglezes para fiambre.

— Roga-se a qualquer tabellião, que em seu cartorio descobrir a escriptura do engenho Machado, no termo de Iguarassú, passada por Manoel José Ferreirá a João da Cunha Mendes como comprador, annuncie que será procurado.

— Aluga-se o 2º andar de um sobrado atraz do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos para uma grande familia, sita na rua da União, na Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Sebo n. 54, por 9$000 rs. mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma casa de um ou dous andares nas ruas seguintes: aterro da Boa-Vista, praça, rua Velha ou do Hospicio: a tratar na Travessa da Madre de Deos n. 5.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que engomme e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolos n. 17.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O ex-director da sociedade Recreio da Tamarineira, roga aos socios da mesma, se dignem reunir-se a's 11 horas da manhãa do dia 30 do corrente, na casa da rua do Collegio n. 15, primeiro andar, para declararem o destino que queiram dar aos objectos existentes e pertencentes a' mesma sociedade.

— No dia 29 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara, uma casa terrea n. 14 da rua da Calçada, freguezia de S. José, por execução de Maria Manoela de Jesus contra Maria da Maternidade da Invenção da Santa Cruz; e he a ultima praça.

Attenção.
José Gonçalves Braga, faz sciente a todos os seus freguezes e mais pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro para o primeiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto para os servir, assim como tambem offerece muito boas bichas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz primeiro andar n. 18, defronte da mesma loja.

— Precisa-se alugar um preto velho, que sirva para tomar sentido de um sitio e fazer pequenas plantações: na rua do Padre Floriano n. 27.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, da consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Aluga-se uma boa sala com uma boa alcova e um quarto de um andar, na rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 21.

MADAME MILLOCHAU BUESSARD.
Modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Avisa ás suas freguezas, que pelo navio *Pernambuco*, lhe chegou um grande sortimento de objectos de modas de Paris, como sejam: chapéos de seda, e de palha para senhoras; manteletes, ricos toucados e enfeites para bailes e visitas; vestidos de blonde e de bico para noivas; camisinhas de bico, e de cassa fina bordadas de ponto inglez, manguitos dito; romeiras de bico, caracoes de bico, tiras bordadas de ponto inglez; filós bordados e lisos, bicos de linho e rendas, mantas de bico fino para cabeças; bicos de blond branco e preto, dito de lãa; tranças de seda e de algodão, um grande sortimento de flores finas para todos os usos; espartilhos, luvas de jouvin, ditas de seda e de velludo: e muitas outras fazendas de gosto.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se extraordinariamente a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo 4 de junho, pelas 11 horas do dia.

HOMEOPATHIA.
Comarca do Cabo.
Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

100$000 rs.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado, o preto crioulo de nome Amaro, que representa 30 annos de idade, levou camisa de algodão toda azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo até os pés, e quando anda dá estallos nas juntas: quem o pegar leve-o a rua do Apollo n. 26, ou na rua da Cruz n. 2.

—O homem que se offerece para caixeiro, e esta empregado, e o motivo dira porque quer sahir: dirija-se a rua Direita n. 19.

—Joaquim Moreira da Costa, mudou seu nome para Joaquim Moreira de Barros Neves.

—Quem annunciou a compra de um oitante pequeno do uso, procure-o na rua do Rangel n. 21 decima apagada: na mesma casa se vende as taboas que anunciou querer comprar, vende-se tambem o cathecismo de Montpelier para meninos ou meninas de escola: tambem se vende a obra de Roma em 2 volumes, e mais alguns livros espirituaes: a qualquer hora do dia.

—No dia 24 de março do corrente anno, fugio do abaixo assignado o seu escravo de nação, de nome Sebastião, idade quarenta e tantos annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossas, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão trançado de lista azul, e calça de algodão azul trançado, cujo escravo foi comprado a Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, e há toda certeza de andar na Boa-Viagem, ou em S. Amaro de Jaboatão, donde ha pouco chegou da dita fugida, tendo alli se conservado oito mezes dentro dequella matta: recommenda-se ás dignas autoridades daquelle lugar, e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malveira.*

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

—Compra-se prata brasileira e hespanhola, a 1$940 rs. o patacão: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compram-se acções do banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Olivoira, na praça do Corpo Santo n. 6.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compram-se pés de sapotis, larangeiras de umbigo e de paneiros, tudo em caixões, proprios para embarque: na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos de ambos os sexos, para se exportar, e paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma preta engommadeira e cozinheira, que seja recolhida: na rua do Crespo, loja de 4 portas ao lado do arco de Santo Antonio n. 3.

VENDAS

— Vendem-se as casas terreas n. 72 da rua de Santa Rita, e n. 67 da do Jardim ou Copiares: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se manteiga ingleza a 560: na rua Direita n. 14.

— Vendem-se 5 moradas de casas terreas em Olinda, uma na rua do Coixo, outra na rua do Carmo, e outra na rua da praia de S. Francisco: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 75.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lencol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova, de amarello, interiça, com embonos, pintada e prompta: no fim da rua da Concordia, no estaleiro de carpinteiro, a fallar com o Sr. José Carvalho da Fonseca.

— Vende-se um carro de mão bem seguro, por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 36.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, contendo um sofa, uma banca de meio de sala, uma duzia de cadeiras, uma cadeira de balanço, dous consolos com pedra, dous espelhos, uma banquinha, um candieiro, dous pares de lanternas: na rua da Santa Cruz n. 30, se dirá quem vende.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender os generos seguintes:

Manteiga ingleza superior.	560 £
Amendoás descascadas.	320 »
Bolachinhas de araruta em latas de 6 £.	2$300 »
Dita ingleza.	240 »
Talherim, macarrão e aletria.	280 »
Chá hysson muito superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Espermacete a 900 e	720 »
Vinho do Porto engarrafado sem casco.	640 »
Dito de Lisboa.	400 »
Toucinho de Lisboa.	400 »
Tijollo de limpar faccas.	140 »
Farinha de araruta.	200 »
De tapioca.	140 »

Todos estes generos se responde pelas qualidades.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N. 5,

ha para vender o seguinte:
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS: o vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 56.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

A vista faz fé.

O padeiro de Beberibe tenciona mandar do 1. de junho em diante um portador com pão, tanto de Provença como do costumado, para ser vendido em Olinda; portanto pede aos Illms. Srs. academicos e mais pessoas, que lhe dêem a preferencia, tendo em vista a superioridade das farinhas.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

— Vende-se ou permuta-se por casa nesta praça, um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de Cima, com casa de vivenda, bastantes terras para plantações, 300 braças de mattas e porto para embarque: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

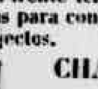
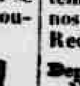
Aos senhores de engenho.

Vendem-se 12 burros muito gordos e grandes, affeitos ao serviço de roda e carga, e muito novos; estes animaes estão há tres annos nesta provincia, e são muito novos: podem ser vistos no engenho S. Paulo, legua e meia distante desta cidade.

— Continua-se a vender bons sapotis, tanto inchados para embarque, como maduros para mesa, e pés dos mesmos para plantar, e excellente semente de macaxeira: no sitio da Trempe, sobrado n. 1 que tem taberna por baixo.

— Vende-se um bom cozinheiro e de boa conducta, assim como duas escravas moças: na rua Direita n. 66.

— Vende-se tijolo de alvenaria grossa, dito de alvenaria batida, ladrilho quadrado e comprido, telha e tapamento, tijolos para fogões, cal branca e preta, arêa fina e grossa, barro etc., das melhores qualidades e preços commodos, e mandam-se botar nas obras em grandes e pequenas porções: no armazem de materiaes da rua da Concordia, ultima casa do lado do nascente ao voltar para a rua do Alecrim e Augusta, em cuja frente tem taboleta. No mesmo alugam-se carroças para conducção de trastes ou quaesquer outros objectos.


CHAPEOS A 6$000.


Superiores chapeos de seda francezes, modernos, pelo barato preço de 6$000: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Bordados a ouro para os Illms. Srs. academicos.

Vendem-se ricas gorras de velludo bordadas a ouro fino, por preço muito barato a vista da sua boa qualidade: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

—Vende-se uma escrava: em Fóra de Portas rua do Pilar n. 103.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, estão á venda os felizes bilhetes, meios em cautelas, quartos, oitavos e vigesimos do acreditado cautelista Faria & Companhia do Rio de Janeiro, da quinta loteria da nova freguezia de N. S. da Gloria, cuja lista deve vir no dia 30 pelo vapor brasileiro.

Arados americanos.
Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

NEGOCIO VANTAJOSO PARA PRINCIPIANTE QUE TEM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a contento, com alguma parte a credito com boas firmas, ou com qualquer objecto de valor, uma das melhores loja de calçados toda envidraçada, muito afreguezada, e com surragem de couros, ha muitos annos conhecida pelo centro desta cidade, sita no meio da rua do Livramento, intitulada Estrella 19: só na surragem de couros tem de lucro diariamente 12 rs., fóra as vendas do calçado, e preparos para officina de sapateiro, e tudo mais que queiram por a venda: na mesma loja tem commodo independente para familia, com cozinha, bom quintal cercado de alegrete para plantar flores, boa cacimba, e ao pé um grande tanque para banho; na frente da loja uma rotula de veneziana para recreio nos domingos e dias santos, e gozar todas as procissões da quaresma; tem entrada, e sahida querendo por fora da loja, com tudo isto paga mensamente 10$ rs. E querendo o sobrado de um andar que fica por cima da mesma, ceder-se-ha ao comprador da loja, tudo commodamente e desembaraçado que nada deve a praça. O dono desfaz-se por se achar doente, e tem de retirar-se a tratar de sua saude: quem pretender dirija-se á mesma, que achará quem faça todo negocio.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,
em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

—Vendem-se latas com lampreias de escabeche: na rua da Cruz n. 46.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de 4 rodas e de 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e uma boa parelha de cavallos, tudo por commodo preço: na rua Nova, cocheira de Adolpho.

Pechincha de chapéos de seda a 6$000, e 2$500 rs.

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se chapéos de sol de seda pelo diminuto preço de 6$000 rs., proprios para a presente estação: cortes de casemira a 2$500 rs. e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

—Acha-se a venda, ou a ser dado do emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Linguas do Rio Grande.

Vendem-se linguas seccas do Rio Grande muito novas: na rua da Praia, armazem n. 66.

Superior farinha de mandioca
Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se o sobradinho n. 100 e casa terrea n. 98, sitos na rua Imperial, ou permutam-se por escravos: trata-se na mesma rua n. 167.

— Vende-se um preto official de pedreiro e caiador: na Soledade, casa n. 42.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.
Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

— Vendem-se 4 molecotes, sendo 2 bons officiaes de pedreiro, 2 ditos de todo serviço, 6 escravas moças com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vende-se um mulato de 23 a 24 annos de idade, sapateiro, e por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 18.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado [illegible] tido, tanto rasa como fundas, moendas inteir[illegible]as de ferro para animaes, agoa, etc., ditas par[illegible]r em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas; pode ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$100: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Para senhora.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de seda para senhoras, chegados recentemente: na praça da Independencia n. 24 a 30.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$900 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista.

— Vende-se uma casa para familia, uma outra pequena de taipa com armação de taberna, na estrada nova junto ao Sr. Cabral, lugar muito apreciavel para morar, e bem assim para negocio: quem pretender, póde fallar com o mesmo Sr. Cabral.

— Vende-se rapé de Lisboa, chegado ultimamente, em frascos a 3$500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se um moleque crioulo de idade de 12 annos, proprio para aprender qualquer officio: quem o pretender dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 7.

— Vende-se superior kirschs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; esta exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

SEMENTES NOVAS.

Vendem-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000
Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis . . . 10$000
Dita de 36 . . . 15$000
Dita, de 48 . . . 50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas. . . 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . 100$000
Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 1º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Ausentaram-se do Recife as 4 ½ horas da madrugada de hontem, tres escravos sendo o preto José, estatura alta, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo; Jorge, côr fula, alto, de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; Luiz amulatado, de boa estatura, de 25 a 30 annos, meio aparvalhado, todos crioulos filhos do sertão: levaram uma pequena trouxa de roupa de seu uso cada um, ha alguns dados de irem em companhia de um outro Benedito, escravo do Sr. tenente-coronel Leal, e de terem seguido a estrada de Pao d'Alho aggregados a um comboyo que seguia para além de Pajeú: pede-se pelo presente a quem interessar possa, a captura dos mesmos trazendo-os a rua de Apollo n. 12 armazem de Antonio Marques de Amorim, que generosamente recompensara.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 21 do corrente, do engenho Sete Ranchos, da freguezia da Escada, o mulato de nome Filippe, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—alto e bem encorpado, com falta de dentes na frente, rosto comprido, pouca barba, tem a mãi nas Cinco Pontas, chamada Luiza, crioula: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo de o apprehender e leva-lo ao engenho acima, ou nesta cidade, no largo do Livramento n. 20, que sera bem recompensado.

— Desappareceu no dia 12 do corrente uma escrava de nome Justina, de nação, mas falla como crioula, de idade de 20 a 22 annos, com os signaes seguintes: vestido de cassa encarnada, camisa de algodão, mas suppõe-se ter mudado de traje, por ter roupa fora de casa, e he de estatura baixa, tem uns signaes nas orelhas, donde pode ser logo conhecida por ter em ambas as orelhas umas carnes crescidas e grossas, provenientes de furamento das mesmas orelhas, mas sempre costuma andar com lenço amarrado em cima para não ser visto o defeito; foi escrava do Sr. Vidal, que tem loja de ferragens no Recife, e consta estar occulta aqui, ou nos arrabaldes desta cidade; portanto, o annunciante protesta contra quem a tiver occultado desde o dia que ella faltou, de lhe pagar perdas e dannos, na forma da lei: assim como torna á pedir as autoridades e capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que a pegue, e levem-a á rua das Cruzes n. 20, que sera recompensado.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cócal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO